

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DANIELE APARECIDA CAMBARÁ**

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA DINÂMICA FAMILIAR:
ESTUDO QUALITATIVO DE FAMÍLIAS NA FASE DE AQUISIÇÃO**

**TAUBATÉ - SP
2020**

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DANIELE APARECIDA CAMBARÁ**

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA DINÂMICA FAMILIAR:
ESTUDO QUALITATIVO DE FAMÍLIAS NA FASE DE AQUISIÇÃO**

Monografia apresentada para obtenção do Grau acadêmico de Bacharelado pelo Curso de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Leônidas de Oliveira

**TAUBATÉ - SP
2020**

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

C174i Cambará, Daniele Aparecida
A influência da tecnologia na dinâmica familiar: estudo
qualitativo de famílias na fase de aquisição / Daniele Aparecida
Cambará. -- 2020.
61 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Psicologia, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira,
Departamento de Psicologia.

1. Família em fase de aquisição. 2. Tecnologia. 3. Dinâmica
familiar. I. Universidade de Taubaté. Departamento de Psicologia.
Curso de Psicologia. II. Título.

CDD – 158.24

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA DINÂMICA FAMILIAR: ESTUDO QUALITATIVO DE FAMÍLIAS NA FASE DE AQUISIÇÃO

Monografia apresentada para obtenção do Grau acadêmico de Bacharelado pelo Curso de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Leônidas de Oliveira

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Adriana Leônidas de Oliveira

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof^o. Dr^o. Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas, amigos, professores e familiares que estiveram comigo durante o período da graduação, e que contribuíram diretamente ou indiretamente para minha formação.

Agradeço em especial aos meus pais e irmão que sempre estiveram presentes me apoiando e incentivando em todas minhas decisões ao longo da minha trajetória acadêmica.

Agradeço minha orientada Prof^a. Dr^a. Adriana Leônidas de Oliveira, por todo auxílio e aprendizagem para a conclusão desta monografia.

RESUMO

O progresso da tecnologia e o acesso aos equipamentos eletrônicos tornam inevitável a modificação da organização familiar. O presente estudo tem por objetivo compreender a influência da tecnologia na dinâmica de famílias em fase de aquisição com filhos pequenos. Especificamente buscou-se compreender a influência da tecnologia nos seguintes aspectos da dinâmica familiar: comunicação; conflitos e estratégias de resolução; regras familiares; trocas afetivas; e valores familiares. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória, de estudo de caso, com três famílias de classe média, residentes na cidade de Taubaté que possuam crianças na faixa etária de 2 a 5 anos e acesso à internet. Para coleta de dados foram realizadas 3 entrevistas remotas semiestruturadas, com pelo menos um membro representante de cada família individualmente, mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. A análise de dados foi realizada por meio de técnicas qualitativas do método de análise de conteúdo. Resultados revelam que a comunicação familiar sofre influência dependendo do modo de utilização da tecnologia, podendo auxiliar, como maneira de expressão dos membros da família, e ao mesmo tempo dificultar, quando integrantes da família estão próximos e se comunicam por intermédio da tecnologia. No quesito conflitos e estratégias de resolução, constatamos que a tecnologia pode ser a fonte de conflitos, devido a sua utilização excessiva, e que a elaboração de regras e a comunicação são os caminhos mais efetivos em busca de equilíbrio. No que se refere às trocas afetivas, também constatamos que a tecnologia pode influenciar, porém desde que utilizada de forma ponderada a mesma não gerará efeitos maléficos. Referente aos valores familiares, observamos que pode ocorrer ou não influência mediante ao uso da tecnologia, o que dependerá da forma que a família a utiliza no dia a dia. Pode se concluir que a tecnologia influencia na dinâmica das famílias em fase de aquisição com filhos pequenos, principalmente devido ao fato de as famílias estarem inseridas na sociedade tecnológica, e também devido à rotina dos responsáveis, que acabam por oferecer estas ferramentas para seus filhos, fazendo com que as mesmas muitas vezes ocupem um lugar no dia-a-dia que poderia ser ocupado por uma maior interação entre pais e filhos. O diálogo e o estabelecimento de regras e limites claros são imprescindíveis para que a tecnologia possa ser utilizada sabiamente, podendo beneficiar as famílias.

Palavras-chaves: Família em fase de aquisição. Tecnologia. Dinâmica familiar.

ABSTRACT

The advancement of technology and access to electronic equipment make modification of the family organization inevitable. The present study aims to understand the influence of technology on the dynamics of families in the acquisition phase with young children. Specifically we sought to understand the influence of technology on the following aspects of family dynamics: communication; conflicts and resolution strategies; family rules; affective exchanges; and family values. A qualitative, exploratory, case study research was carried out with three middle-class families, residing in the city of Taubaté who have children aged 2 to 5 years and internet access. For data collection, 3 remote interviews semi-structured, with at least one representative member of each family individually, were carried out, by signing an informed consent form. Data analysis was performed using qualitative techniques using the content analysis method. Results reveal that communication family suffers influence depending on how technology is used, it can help, as a way of expressing family members, and at the same time making it difficult, when family members are close and communicate through communication. technology. Regarding conflict resolution strategies, we found that technology can be the source of conflicts, due to its use overuse, and that the drafting of rules and communication are the most effective ways in search of balance. With regard to affective exchanges, we also found that technology can influence, but since when used thoughtfully it will not generate harmful effects. Regarding family values, we watch what can occur or not influence through the use of technology, which will depend on the way the family uses it on a daily basis. It can be concluded that technology influences the dynamics of families in the acquisition phase with young children, mainly due to the fact that families are inserted in the technological society, and also due to the routine of those responsible, who end up offering these tools to their children, making them often occupy a place in everyday life that could be occupied by greater interaction between parents and children. Dialogue and the establishment of clear rules and boundaries are essential if the technology is to be used wisely and can benefit families.

Keywords: Family in the acquisition phase. Technology. Family dynamics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categoria 1 - Oferta de ferramentas tecnológicas para a criança.....	38
Quadro 2 - Categoria 2-Transmissão de regras e influência das ferramentas Tecnológicas.....	40
Quadro 3 - Categoria 3- Influência da tecnologia na comunicação familiar.....	41
Quadro 4 - Categoria 4 - Valores familiares e a influência da tecnologia.....	43
Quadro 5 - Categoria 5- Trocas afetivas e a influência da tecnologia.....	45
Quadro 6 - Categoria 6 - O uso da tecnologia e os conflitos na família.....	47
Quadro 7 - Categoria 7- relatos particulares dos entrevistados a respeito da influência da Tecnologia na dinâmica familiar.....	49

SUMÁRIO

1 Introdução	8
1.1 Problema.....	9
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 Delimitação de estudo.....	10
1.4 Relevância de estudo.....	10
1.5 Organização da monografia.....	11
2 Revisão da literatura	13
2.1 Tecnologia, comunicação e sociedade.....	13
2.2 Família numa perspectiva sistêmica.....	16
2.2.1 A Família em Fase de Aquisição.....	21
2.3 Desenvolvimento Infantil.....	23
2.4 Criança, família e tecnologia.....	26
3 Método	34
3.1 Tipo de pesquisa.....	34
3.2 Área de realização.....	34
3.3 Participantes.....	34
3.4 Instrumentos.....	34
3.5 Procedimento de coleta de dados.....	35
3.6 Procedimento de análise de dados.....	35
4 Análise das entrevistas	36
4.1 Apresentação das Famílias.....	36
4.1.1 Apresentação da Família I.....	36
4.1.2 Apresentação Família II.....	37
4.1.3 Apresentação Família III.....	37
4.2 Categorias de Análise	38
4.2.1 Categoria 1- Oferta de ferramentas tecnológicas para a criança.....	38
4.2.2 Categoria 2- Transmissão de regras e influência das ferramentas tecnológicas.....	40
4.2.3 Categoria 3- Influência da tecnologia na comunicação familiar.....	41
4.2.4 Categoria 4- Valores familiares e a influência da tecnologia.....	43
4.2.5 Categoria 5- Trocas afetivas e a influência da tecnologia.....	45
4.2.6 Categoria 6- O uso da tecnologia e os conflitos na família.....	47
4.2.7 Categoria 7- relatos particulares dos entrevistados a respeito da influência da Tecnologia na dinâmica familiar.....	49
5 Considerações finais	51
Referências	53
Apêndice A – Entrevista Responsável	58
Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido	59

1 Introdução

A família é o primeiro ciclo social em que os seres humanos vivem, proporcionando inúmeros benefícios aos mesmos, principalmente no que diz respeito à construção de sua individualidade (MACEDO, 1993).

Ao mencionar família se faz necessária uma reflexão da sociedade na qual a mesma está inserida, pois a sociedade está em constante transformação, o que acaba por afetar diretamente os indivíduos e suas famílias. Os avanços tecnológicos constituem um dos fatores de transformação.

Tais avanços nos fazem refletir a respeito da era digital que o mundo atual se encontra e com isso as novas tecnologias, relacionando aos meios de comunicação, e mais precisamente a internet. Segundo Duca e Lima (2019, p. 557): “as pessoas estão cada vez mais conectadas e pode-se obter acesso à internet a partir de todos os lugares”, possibilitando assim que as informações estejam presentes e disponíveis em questões de minutos.

A informação instantânea e o seu fácil acesso “disponível em todo o planeta, tanto na teoria e na prática” (BAUMAN,1999, p. 21) vem influenciando as pessoas, podendo assim despertar inúmeros questionamentos sobre sua forma de ser executada no mundo contemporâneo. Segundo Bauman (1999, p. 7):“para alguns a globalização é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros é a causa da nossa infelicidade”.

Cervený (2000) menciona a importância de se compreender a interação entre a família e a sociedade, a fim de melhor o entendimento das características das relações entre os adultos com as crianças, e a forma como são realizados os cuidados.

O ciclo familiar imediatamente se aflora da sociedade, do meio no qual tal família está inserida, e que é influenciada diretamente pela globalização. Esta transformação da sociedade traz muitas mudanças que ocorreram ao longo do cotidiano dessas famílias. Segundo Cervený (2007, p. 13): “a mudança nos vínculos a partir da comunicação com a era pós-modernidade influencia a maneira como se deve conceber o olhar ao funcionamento da dinâmica familiar”.

Ciclo Vital pode ser compreendido como “um conjunto de etapas ou fases definidas sob alguns critérios (idade dos pais, dos filhos, tempo de união de um

casal entre outros), permitindo assim um melhor olhar para esta família” (CERVENY, 2000, p. 21).

O presente estudo focaliza a fase de aquisição, que segundo Cerveny (2000) é caracterizada como aquela em que duas pessoas decidem se unir e assim construir um novo núcleo familiar, fase esta que passa por inúmeros desafios, negociação e aprendizagem por parte do casal. Um dos maiores desafios é a chegada dos filhos, demandando assim uma mudança na dinâmica desta família para que possam se readaptar a esta nova realidade.

Fase marcada pelo casamento, não necessariamente o tradicional, mas a união de duas pessoas para a construção de uma família, em que cada indivíduo leva consigo características presentes de sua família de origem, e ambos constituem seu novo sistema em que “os valores, costumes e tradições dos grupos de origem dos parceiros serão redefinidos para a construção de um novo” (RONCHI; AVELLAR, 2011, p. 213).

A chegada do primeiro filho desperta um movimento nesta fase, movimento esse em que os indivíduos que se uniram iniciarão a exercer papéis diferentes aos quais possuíam (RONCHI; AVELLAR, 2011).

Os avanços tecnológicos e a evolução da internet foram fatores essenciais para a evolução das interações no mundo virtual, surgindo um novo modo de interação social (DUCA; LIMA, 2019), influenciando as relações entre os indivíduos presentes nesta sociedade e conseqüentemente as famílias residentes em domicílios conectados à internet.

1.1 Problema

É importante compreender a influência que a sociedade tem na família e a maneira como ocorre “a mudança nos vínculos a partir da comunicação com a era pós-modernidade” (CERVENY, 2007, p. 13).

Segundo pesquisa realizada pela TIC Domicílios (2018) ocorreu um acréscimo de domicílios conectados à internet, cerca de 47 milhões, principalmente através do uso de telefones celulares.

Diante do crescimento do acesso à internet e a utilização dos equipamentos eletrônicos é inevitável a modificação da organização familiar, e a partir desta exposição, questiona-se: qual a influência da tecnologia na dinâmica de famílias em fase de aquisição com filhos pequenos, nos aspectos como a comunicação, as

regras familiares, as trocas afetivas, os valores, os conflitos e as estratégias de resolução?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender a influência da tecnologia na dinâmica de famílias em fase de aquisição com filhos pequenos

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Compreender a influência da tecnologia nos seguintes aspectos da dinâmica familiar:
- Comunicação;
 - Conflitos e estratégias de resolução;
 - Regras familiares;
 - Trocas afetivas;
 - Valores familiares.

1.3 Delimitação de estudo

Esta pesquisa delimitou-se em colher informações de maneira que se possam compreender as influências da tecnologia, tais como, celulares, computadores, notebooks e *tablets*, como intermédio para acesso à internet, na dinâmica de famílias de classe média residentes em Taubaté na fase de aquisição e que possuam filhos na faixa etária de 2 a 5 anos.

1.4 Relevância de estudo

As famílias ao longo da história vêm sendo transformadas e evidenciando suas várias formas de relações ao longo do tempo se transformaram (RONCHI; AVELLAR, 2011).

Assim como o desenvolvimento humano possui fases, ciclos e uma nova experiência, as famílias também possuem ciclos que sofrem alterações e modificações devido à nova etapa de cada. Esses ciclos estão vinculados um ao outro conforme demonstrado por Carter e McGoldrick (1995, p.8): “o ciclo de vida

individual acontece dentro do ciclo familiar, que é o contexto primário do ser humano”, contribuindo assim para o crescimento de ambos.

Referente aos ciclos familiares, Cervený e Berthoud (2010) evidenciam que se transformam entrelaçados com a sociedade e aos desenvolvimentos dos seus membros, sendo correspondidos por fases não demarcadas, porém correspondendo ao momento em que família se encontra e o modo como a mesma enfrenta os desafios apresentados.

No que diz respeito à sociedade se faz jus salientar que o desenvolvimento da mesma na atualidade está diretamente relacionada ao fenômeno denominado globalização. A globalização é “sem dúvida, um dos grandes fenômenos do final do século passado e início deste” (SARTORI, 2005, p. 147), não possuindo alternativas de as famílias não serem influenciadas, pois proporciona grandes avanços em diversos setores da comunicação e interação das pessoas e nos domicílios das mesmas.

Segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua TIC 2018 divulgada pela Agência de Notícias do IBGE (2020) demonstrou que em 2017 74,96% de domicílios estavam conectados à internet, e que em 2018 este percentual passou a ser 79,1%. Em 2018, dentre os equipamentos eletrônicos utilizados para o acesso a internet nos domicílios brasileiros, o celular foi o mais utilizado, correspondendo a 99,2% e o Microcomputador 48,1%.

Diante ao aumento da utilização da internet nos domicílios brasileiros, bem como o celular ser a ferramenta mais utilizada para o acesso à internet o presente estudo tem como relevância compreender o modo como os avanços tecnológicos presentes na sociedade atual, globalizada, vem influenciando as dinâmicas familiares, pois o fácil acesso destas tecnologias, tais como celulares, computadores, notebooks e *tablets*, como intermédio para acesso à internet mudaram o modo da interação da sociedade e da família, pelo fato da informação instantânea. Esta pesquisa contribuirá para pesquisas futuras de temas relacionados ao mesmo, bem como, alcançar uma forma de compreensão que possa elucidar as responsabilidades que os responsáveis por estas famílias devem possuir perante o fenômeno da tecnologia.

1.5 Organização da monografia

A presente monografia foi estruturada em cinco seções.

A primeira seção corresponde à parte introdutória, como um a forma de expor ao leitor de forma resumida para qual será o foco da monografia, bem como seus objetivos, as delimitações e a relevância da mesma.

Após exposto a parte introdutória, a segunda seção corresponde à revisão de literatura, apresentando fundamentos científicos relacionados ao tema de autores e articulando os mesmos para melhor compreensão. A terceira seção correspondente ao método, que irá demonstrar a forma em que as informações foram coletadas, bem como analisadas.

Apresentam-se então os resultados, correspondente à quarta seção.

E por fim, a quinta e última seção estão às considerações finais.

2 Revisão da literatura

2.1 Tecnologia, comunicação e sociedade

O desenvolvimento da sociedade atual está diretamente relacionado ao fenômeno denominado globalização. Segundo Sartori (2005), “a globalização é sem dúvida, um dos grandes fenômenos do final do século passado e início deste” (p. 147), proporcionando assim grandes avanços em diversos setores da comunicação e a interação das pessoas.

O autor menciona ainda a respeito da cultura da era digital, que flui por meio da comunicação, por intermédio da tecnologia, influenciando desta forma as vidas das pessoas e conseqüentemente o futuro das mesmas. A tecnologia utilizada permite o avanço da globalização, de modo amplo, difundindo assim fronteiras territoriais e alavancando no tempo (SARTORI, 2005).

Desta forma o fenômeno globalização esta ligado diretamente as tecnologias presentes na sociedade, influenciando assim a comunicação e a interação das pessoas.

Bauman (2001) ao se referir à modernidade realiza uma analogia ao conceito de “fluidez” e “liquidez” da sociedade que vivenciamos. A mesma possui características do líquido, que de certa forma não é moldada, remetendo assim à idéia de “leveza”. Diante a isso, o autor argumenta que “quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos” (p. 8).

No que diz respeito à evolução e ao conceito da tecnologia, os autores Hayne e Wayse (2018) salientam que a mesma é um fenômeno associado ao conhecimento, que foi se enriquecendo aos longos dos anos, ao qual o homem recorria para a resolução de eventos que proporcionavam o seu bem estar.

Todavia o enfoque deste texto será referente às mídias eletrônicas contemporâneas, que Bollis (2019) fez referência ao mencionar a Indústria cultural, representadas pelos televisores, computadores, celulares, *tablets*, etc., e afirmando assim que esta influência da mídia na vida cotidiana das crianças desperta desejos de bens materiais. As famílias almejam ter eletrônicos de última geração, ficando assim as crianças ligadas diariamente em tais eletrônicos.

Desta forma “as crianças, atualmente, passam mais tempo em frente às mídias eletrônicas do que aos pais, amigos ou na escola” (BOLLIS, 2019, p. 29),

visto que esta facilidade ocorre mediante a disponibilização de tais eletrônicos pelos seus pais.

Os avanços da comunicação e a interação das pessoas permitem a reflexão a respeito da era digital, que o mundo atual se encontra, e com isso as novas tecnologias relacionadas aos meios de comunicações, mais precisamente a internet, que pode ser acessada em vários locais, proporcionando deste modo que as informações estejam presentes e disponíveis em questões de minutos (DUCA; LIMA, 2019).

Da mesma forma os autores Thomazi e Goulart (2018) evidenciam as tecnologias, indicando que aproximam as pessoas independentemente do local, desde que estejam “a poucos cliques do *mouse* ou do *smatphone*” (p. 51).

Referente à internet, as autoras Eisentein e Estefenon (2011) argumentam que pode proporcionar dois pontos à sociedade, um relacionado à agilidade e a obtenção de informações momentâneas, e um palco para as diversidades de opiniões em que muitos se expressam. Por outro lado, também existe pessoas mal intencionadas que a utilizam para praticarem crimes.

A autora Alves (2011) apresenta brevemente uma linha do tempo a fim de demonstrar a evolução das principais mídias eletrônicas que vem sendo introduzidas no contexto das pessoas, mais precisamente no ambiente familiar.

Nesta linha, a autora demonstra que o “rádio foi introduzido nos anos 20/30, televisão nos anos 50/60, vídeo Cassete, VHS e o vide game, nos anos 80/90, os PC’s, Laptops e Internet, nos anos 90 e na atualidade se encontra os *Smartphones*, *Tablets*, banda larga” (p. 23). Desta forma a cada ano os meios de comunicação estiveram presentes no ambiente familiar.

No que diz respeito à dimensão familiar uma parte de uma pesquisa com 2.954 crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos, bem como seus responsáveis, realizada pela TIC Kids Online Brasil 2019, divulgada no site do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) em 2020 trouxe os seguintes resultados. Faz parte das rotinas de 29% das crianças e adolescentes entrevistadas auxiliarem seus pais diariamente nas atividades on-line, e 28% oferecem esse apoio apenas uma vez por semana.

Outro ponto importante desta pesquisa diz respeito às orientações dos pais perante o acesso, sendo que 80% ressaltam realizarem esta orientação, 77% a forma de se utilizar com segurança e 55% auxiliar com as atividades online com as

crianças não entendem. Vale ressaltar que o celular se encontra como o mais utilizado para o acesso a internet, correspondendo a 95%.

Diante do exposto é válida a reflexão de quanto a comunicação, a globalização, por intermédio da tecnologia, vem influenciando a cultura.

O autor Sartori (2005) demonstra que esta interação é a porta de entrada de palavras estrangeiras em uma determinada cultura. O autor enfatiza o idioma inglês, no qual o mesmo expõe as palavras que são utilizadas na atualidade que tiveram sua origem neste idioma, como o caso de “*fast-food, internet, feedback, show*” (p. 149) entre outros termos. Tal influência o autor indica ainda que vá além do idioma, recaindo ainda para a alimentação, a moda bem como a música. (SARTORI, 2005)

Desta forma as tecnologias digitais demonstram um poder na vida das pessoas, influenciando em todas as dimensões de suas vidas, em especial a familiar, pelo fato da presença dos celulares e outros dispositivos (THOMAZINI; GOULART, 2018).

Com a informação instantânea e o fácil acesso, é inevitável a atuação de ambas nas pessoas, despertando assim, inúmeros questionamentos sobre sua forma de ser executada no mundo contemporâneo. Bauman (1999) argumenta que “para alguns a “globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros é a causa da nossa infelicidade” (p.5).

Sartori (2005) apresenta como benefícios da globalização informação instantânea e o acesso a mesma, conforme dito anteriormente, e como um dos pontos negativos a possibilidade de ser a causa das crises econômicas, bem como a idéia que “as nações mais ricas e desenvolvidas impõem suas culturas sobre as mais pobres, menos desenvolvidas” (p. 152).

No entanto Sartori (2005) ainda evidencia que não há como se esquivar dos efeitos deste fenômeno, uma vez que interagimos em sociedade. Os avanços do capitalismo e da publicidade que instigam cada vez mais o modo de agir das pessoas, proporcionando novos estímulos que recaem ao modo de pensar e o de ser das mesmas, despertando assim anseios e desejos. Desta forma o consumo como indica o autor se torna a palavra-chave presente no cotidiano.

Os avanços tecnológicos, a evolução da internet segundo Duca e Lima (2019, p. 557) “foram fatores essenciais para a evolução das interações no mundo virtual, surgindo um novo modo de interação social”, influenciando as relações entre os indivíduos presentes nesta sociedade.

Pensando nesta perspectiva se faz jus à reflexão aos obstáculos da nova era digital em que este século se encontra, aos avanços tecnológicos supracitados e o desencadear do mundo virtual ao qual proporciona uma imensa interação entre diferentes culturas, fazendo assim com que a distância não seja mais um dilema, transformando as relações das pessoas (BAUMAN, 1999).

Importante refletir a respeito da interação da tecnologia com a sociedade, bem como por as consequências sobre as famílias que realizam a utilização destas ferramentas e assim a influência em sua interação.

2.2 Família numa perspectiva sistêmica

Segundo Cervený (2010), a família se caracteriza como um conjunto de sistemas de relações, que operam conforme alguns princípios, aos quais evoluem ao longo do seu desenvolvimento.

Não há como dissociarmos o ciclo em que os seres humanos passam ao longo do seu desenvolvimento com o ciclo familiar, que consiste na primeira interação em sociedade: “os dois estão extremamente interligados, nos dois estão presentes mudanças e nos dois exige-se um equilíbrio entre a estabilidade e a flexibilidade” (CERVENY, 2010, p. 23).

Vale ressaltar que é importante compreender esta interação a fim de melhor entendimento desta família e as características que se compreendem pela autonomia das relações entre os adultos com as crianças, a maneira que os cuidados são realizados, e por fim o modo como esta família se interage com a sociedade (CERVENY, 2000).

Cervený (2000, p.20) apresenta diferentes definições de família, pois “a pesquisa do termo família proporcionou-nos algumas visões diferentes da mesma. Assim, temos:

- família de origem (FO): inclui seus pais e os pais desses, numa ascendência progressiva;
- família extensa (FE): são as pessoas que norteiam nossas relações, além dos laços sanguíneos;
- família nuclear (FN): formada pelos genitores e os filhos, também chamada de família atual (FA);
- e família substituta (FS): troca de cuidados entre os integrantes não necessariamente sendo os genitores.

As famílias passam por transformações sempre interligadas à sociedade e ao desenvolvimento de cada indivíduo e uma vez já explicitado que ambos os ciclos se relacionam, se faz jus compreender a respeito da família, o seu desenvolvimento em cada fase, não necessariamente demarcado. Essas fases correspondem ao momento em que família se encontra e o modo como a mesma enfrenta os desafios ao qual é apresentada. As fases podem ser compreendidas como: fase de aquisição, adolescente, madura e a última (CERVENY; BERTHOUD, 2010).

A fase de aquisição é a primeira fase do ciclo vital da família. Berthoud (2010) destaca que toda vez em que um novo núcleo familiar se transforma ela se dá início, independentemente do tipo de relação: recasamento, a adoção entre outros.

Uma das características apresentada pela autora a respeito desta fase é o processo de adquirir, desde bens materiais até mesmo o estabelecimento de relações e padrões deste novo núcleo, e ainda a forma como é estruturada a vida a dois e o modo como se vivencia o papel de pais.

A autora ainda destaca, tal fase perdura até que os filhos se tornarem adolescentes ou para casais que não possuem filhos, até que sua família de origem realize a passagem para outro ciclo familiar. Vale ressaltar que a fase de aquisição será mais explorada ao longo do trabalho, por ser a fase o foco da presente pesquisa.

Referente à fase da adolescência, segunda do ciclo vital da família, Berthoud (2010) salienta que promove transformações das estruturas adquiridas durante a fase de aquisição e as crises que advêm desta nova fase são de modo gradativo. Podem ser estas crises, segundo a autora, correspondidas ao desenvolvimento da individualidade de cada membro, uma vez que os filhos deixam de serem crianças e passam a serem adolescentes, se tornando independentes, na mesma forma ocorre o amadurecimento de seus responsáveis. Assim, há necessidade que esta família se transforme e se readapta a esta nova realidade, tanto das relações entre ambos.

Vale ressaltar que nesta nova etapa do sistema familiar todo o sistema adoesce. Segundo Berthoud (2010, p. 61): “É o “sistema que adoesce”, uma vez que tanto os filhos como os pais vivenciam um período significativo de mudanças evolutivas, de transformação entre fases da vida”.

A autora destaca ainda que os filhos trazem aos ambientes familiares novas demandas, fazendo assim com que os pais renovem a maneira como se dão as estruturas de relacionamentos com eles, e no que diz respeito ao casal existe a

possibilidade de apresentarem certa dificuldade na relação, como caso de conflitos na convivência e na criação dos filhos.

No que diz respeito à fase madura é a fase que demanda mais tempo de vivência da família. Oliveira e Cervený (2010) destacam como o principal fator da passagem da fase adolescente para a fase adulta a relação entre pais e filhos, pois envolve mudanças internas e externas, desde a chegada de novos indivíduos, bem como a partida de alguns.

Este movimento ao qual a família passa gera nela novas características e funcionalidades e mediante a isso as autoras destacam alguns fenômenos pertencentes a esta nova fase que são importantes a serem ressaltados, como o caso das “remodelações dos laços familiares”. Com o amadurecimento dos filhos, muitos vão em busca da concretização de seus objetivos, e acabam por deixarem seus lares, fazendo assim com que estes pais passem por diversos movimentos e sentimentos antes não tidos, como o caso da “alegria, pelo orgulho e satisfação de ver o filho agora autônomo, pode também vir acompanhada de sofrimento e uma sensação de perda”. (p. 96). Vale ressaltar ainda que a vida do casal a dois é nutrida de transformações devido a este movimento, pois desta forma serão novamente dois indivíduos interligados ressignificando sua vida conjugal.

Outro fenômeno importante mencionado pelas autoras é o “Adaptando-se às mudanças: acomodando a estrutura e funcionamento da família”, Assim como o fenômeno anterior existem alguns sentimentos experienciados, com a chegada de novos membros as famílias, aflorando assim alguns papéis como o caso de sogro, sogra, avó, avô entre outros. Tais sentimentos podem ser caracterizados como o de continuidade, em que os responsáveis por esta família com a saída de seus filhos e a chegada dos netos se sentem úteis ao auxiliar na criação deles e o de finitude, pelo fato da ciência do ciclo do desenvolvimento humano. Além dos sentimentos também é destacado pelas autoras o fenômeno do “enfrentando desafios”, em que estes indivíduos passam por transformações da vida econômica advindas pela aposentadoria, ou em alguns casos o desemprego.

E por fim o fenômeno “olhando para o futuro”, em que o casal busca novos objetivos a serem seguidos, pelo fato de não possuírem assim tanta responsabilidade na criação dos filhos, e com isso se estabelece algumas metas; o casal vai a busca da qualidade de vida, cuidando assim de sua saúde e bem estar (OLIVEIRA; CERVENY, 2010).

E com o encerramento do ciclo se apresenta a fase última da família. Segundo Coelho (2010) é realizado um movimento de retrospectiva por parte do casal, promovendo uma reflexão de toda a trajetória ao longo do ciclo. Há transformações, modificações dos valores que foram adquiridos e passados pelas gerações. Esta também requer certo cuidado no que diz respeito à saúde destes indivíduos, podendo ter a probabilidade de aparecer doenças devido ao desenvolvimento.

Coelho (2010) destaca ainda a vivência do luto, a perda dos entes queridos e a chega ao fim do desenvolvimento humano, uma vez que a morte está presente, por outro lado também demonstra o auxílio dos mesmos nos cuidados com os netos.

Além de apresentar estas definições, Cerveny (2000) ressalta que as famílias possuem estruturas específicas, compreendidas como um conjunto de sistemas “organizado ou, ainda, partes que interagem formando esse todo unitário e complexo” (p. 25), e diante a isso também são observados os subsistemas.

Carter e McGoldrick (1995) salientam que a família é um sistema configurado por relações intergeracionais, cujo desenvolvimento do ciclo de vida de um indivíduo acontece dentro do ciclo vital de uma família, influenciando assim diretamente esta família.

Ainda sobre os sistemas, os mesmos podem possuir o princípio de não-somatividade, uma vez que o sistema é formado por um todo e deve ser compreendido da mesma maneira, pois segundo Cerveny (2000, p. 27) “os indivíduos só podem ser compreendidos dentro dos contextos interacionais nos quais funcionam”.

Cerveny (2000) ainda salienta que os padrões interacionais das famílias se repetem por várias gerações e se articulam com o desenvolvimento dos integrantes desta família, sendo perceptíveis em umas e em outras não, porém pelo fato da família se interagir em sociedade e ser influenciada diretamente, as próximas gerações desta família por intermédio desta influência e as muitas modificações que trazem consigo as relações e forma de convivência entre os integrantes são alterados, diferentemente de como era realizados das gerações anteriores.

As repetições podem ser perceptíveis ou imperceptíveis, pois o modo como o adulto atua em uma família é influenciado diretamente pela vivência de sua infância, das características que absorveram (CERVENY, 2000).

Estes padrões interacionais podem ser valorizados e adquiridos na família atual, mantidos ou alterados, porém há também padrões com os quais a família atual não faz questão de serem adquiridos e desta forma os mesmos são rejeitados, podendo assim serem denominados de antimodelo, e ao longo do ciclo vital serem substituídos.

Um casal pode, no início do casamento, viver o antimodelo do relacionamento de seus pais, ou regras e limites diferentes das de suas famílias de origem. Numa outra fase do ciclo vital, com filhos adolescentes, por exemplo, o casal pode retornar aos modelos de suas famílias de origem (CERVENY, 2000, p. 52).

Carter e McGoldrick (1995) destacam que as influências que causam nas famílias não são apenas restritas aos membros das mesmas, elas possuem influenciar as relações dos sistemas aos quais deram sua origem ao longo do tempo. Os modelos de relações são passados de gerações ao mesmo tempo que são influenciados diretamente por “mudanças e transições do ciclo de vida familiar” (p. 11).

Cerveny (2000) ainda ressalta que para que se possa compreender a repetição, uma família nuclear deve realizar a ampliação do sistema em que a mesma se encontra, por intermédio da comunicação, buscando assim conhecimentos a respeito de suas gerações anteriores compatíveis com tal comportamento, pois “a comunicação não só transmite informações, mas também define a relação” (p. 56), podendo algumas destas comunicações serem realizadas “por meio do silêncio, do não dito, dos mitos, das lealdades, dos segredos” (p. 57).

A maneira ideal da comunicação dependerá do modo em que duas pessoas ou mais se encontram e decidem vivenciar uma relação, caracterizando assim a melhor forma. Podemos observar também que diante desta comunicação podem existir as regras que estão articuladas à cultura na qual a família se encontra e que permite que o sistema seja estável e influencia o comportamento de qualquer indivíduo. Regras segundo Cerveny (2000, p. 61) são: “o conjunto de acordos explícitos e implícitos que é compartilhado e conhecido por um grupo familiar, que faz parte da história da família e se mantém por meio do uso”.

No que diz respeito às regras, a autora salienta que são elas que irão regular e proteger o grupo familiar como um sistema, permitindo assim o seu funcionamento, a forma como o comportamento será estabelecido, podendo ser passadas para as próximas gerações.

A autora demonstra também as regras secretas e destaca que podem ser entendidas como mitos, os quais em muitos casos são mantidos como segredos familiares, com o objetivo de manter a proteção e o direcionamento de um determinado grupo familiar em relação aos outros, sendo também essenciais para se auto diferenciarem.

Cervený (2000) também demonstra ser realizado este movimento no interior da família nos subsistemas que a compõem, podendo ser caracterizados como os indivíduos e os papéis aos quais os mesmos exercem. A autora ressalta que este movimento é realizado por intermédio da comunicação, conforme supracitado.

Podemos concluir o quanto é importante entender as regras, segredos, mitos em uma dinâmica familiar, assim como se articulam durante o ciclo vital da família, em especial na fase de aquisição, por ser a primeira fase e a fase em que são estabelecidos dos padrões de relacionamentos de um núcleo de uma determinada família. Uma vez que a presente pesquisa tem como foco a família em fase de aquisição, esta será mais explanada a seguir.

2.2.1 A Família em Fase de Aquisição

A fase de aquisição é compreendida, segundo Berthoud (2010), como sendo a primeira fase do ciclo vital familiar, fase esta que se articula ao processo de adquirir, tanto de bens materiais bem como de novos padrões de relacionamentos os quais os casais irão estabelecer.

A autora ainda destaca que a partir do momento em que dois indivíduos tomam a iniciativa de unir-se para construção de uma família, a formação de um núcleo familiar, tal fase se inicia.

Berthoud (2010) diz que a união é constituída independentemente ao fato do estado civil, mas sim, ao fato dos indivíduos saírem de suas famílias de origem para a construção de uma família a dois, com o comprometimento de permanecer na relação por um longo tempo e ambos decididos de seus sentimentos perante o outro e se vêem então mergulhados em um movimento de preparação para a união ao qual passam a realizar planejamentos e negociações.

As negociações entre o casal nesta fase correspondem a uma questão referente à liberdade e à independência de cada um, e também existem as negociações dos papéis envolvidos (BERTHOUD, 2010).

Neste movimento pode ser observado sentimento ambivalente a respeito desta união. Esta ambivalência pode ser sobre uma difícil decisão de abandonar o estilo de vida em que possui para então unir-se, pois ambos tendem a valorizar a liberdade e segundo Berthoud (2010, p. 38) “tentam construir a relação a dois preservando, ao menos em parte, suas conquistas individuais”.

Carter e McGoldrik (1995) também enfatizam o fato de ser uma negociação de características que cada um dos casais herdaram de suas famílias de origem as “tradições e rituais familiares que serão mantidos e daqueles que os parceiros desenvolverão sozinhos” (p. 184), não sendo mais uma base unitária e sim um conjunto, podendo também ser negociável os diversos relacionamentos aos quais este casal irá estabelecer na vida dois.

Ao tomar a decisão de estabelecer uma nova união Berthoud (2010) também destaca os desafios que este novo casal irá passar, desde o rompimento dos laços com as famílias de origem até mesmo adaptação dos costumes herdados da família de origem do parceiro, para assim em conjunto realizarem e criarem os seus próprios.

Como dito anteriormente, a fase de aquisição também é caracterizada pelo fato de adquirir bens materiais e ao mencionar isso se fazemos referência imediata às finanças, ao dinheiro que agora será de ambos, mesmo se um dos casais não possuírem uma renda financeira cabe aos dois decidirem a melhor forma de realizarem o controle, visando os desejos em comuns e o futuro (BERTHOUD, 2010).

Ao iniciar uma família o casal tende a estabelecer os papéis ao quais irão executar nesta nova realidade ao qual pertencem, mantendo a família nuclear em ordem. Cabe então a negociação entre ambos a respeito desta relação, das divisões de tarefas em que cada um irá exercer, auxiliando, segundo Berthoud (2010, p. 47) “estabelecerem novos padrões, adotando aqueles que considerem coerentes com a referência de casal que estão construindo”.

Outro processo ao qual se articula esta fase, como já mencionado, é a chegada dos filhos em que tais mudanças podem trazer consigo segundo Berthoud (2010, p.54) novos fenômenos, tais como “sentindo ciúmes do filho, distanciando-se do parceiro, dividindo as atenções”. Porém, também pode vir consigo o fortalecimento do sistema familiar em que parentes e amigos próximos servem como uma rede de apoio a eles, ou até mesmo uma aproximação deste casal.

McGoldrik (1995) salienta também a respeito da chegada dos filhos a este novo núcleo familiar, ao qual o casal é irradiado por uma felicidade, fazendo com que certos problemas não sejam apresentados apenas ao decorrer da relação.

As transformações que vão ocorrendo nesta nova fase da família, da chegada dos filhos são intensas, podendo também ser observada a formação da triangulação familiar, e ocorre uma transformação da vida em que os padrões iniciais que constituem se modificam tais como “valores e padrões são revistos e negociados e novos papéis e funções são experimentadas e assumidas” (BERTHOUD, 2010, p.51).

É um processo complexo, pois muitas questões se afloram, como o caso das carreiras dos responsáveis por este novo indivíduo, bem como a forma que será realizada a educação do mesmo, e também a forma que irão se organizando a cada nova etapa devido ao desenvolvimento da criança, atendendo assim a cada período uma nova demanda, devido à responsabilidade que recai ao casal por se tornarem totalmente responsáveis por este novo integrante (BERTHOUD, 2010).

Pode se observar que essa fase pertencente ao ciclo vital da família é uma fase que proporciona diversos movimentos, decisões, negociações e conflitos a cada nova etapa ao qual decidam prosseguir, e ainda que as famílias carreguem em si características de gerações anteriores, sempre existirá uma alteração. Este novo núcleo que se inicia realiza a transformação e a construção de seus valores, crenças e regras, repassando assim às crianças que vem sendo concebidas.

2.3 Desenvolvimento Infantil

O desenvolvimento humano ocorre de forma gradativa, ao longo do ciclo de vida. Possuem certos aspectos que ocorrem ao mesmo tempo e são entrelaçados, de forma que um sempre influenciará o outro (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Referente a estes aspectos Papalia e Feldman (2013) os classificam como:

- Desenvolvimento físico: “o crescimento do corpo e do cérebro, as habilidades motoras e a saúde” (p. 37);
- Desenvolvimento cognitivo: “aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade” (p. 37); e
- Desenvolvimento psicossocial: “emoções, personalidade e relações sociais” (p. 37).

É importante destacar o quanto os seres humanos são influenciados por fatores hereditários, correspondentes aos “traços inatos, ou características herdadas dos pais biológicos” (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 42) e aos ambientais “o mundo que está do lado de fora do eu, e que começa no útero, e a aprendizagem relacionada à experiência” (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 42).

Ribeiro *et al.* (2009) ao referenciar o Estatuto da Criança e do adolescente ECA (1993), argumentam que a faixa etária de 0 a 12 anos incompletos corresponde às crianças.

Desta forma podemos evidenciar os quatro primeiros tópicos principais do desenvolvimento humano segundo as autoras Papalia e Feldman (2013) em que consiste no Período Pré - natal (da concepção ao nascimento), o da Primeira Infância (do nascimento aos 3 anos), Segunda Infância (3 aos 6 anos) e o da Terceira Infância (6 aos 11 anos).

As autoras ressaltam ainda, que as idades não são determinantes para o período do desenvolvimento correspondente, pois conforme dito anteriormente ocorre de modo gradativo e que “certas necessidades básicas precisam ser satisfeita e certas tarefas precisam ser dominadas para que ocorra um desenvolvimento normal” (p. 39).

Papalia e Feldman (2013) evidenciam que o desenvolvimento se inicia logo na vida uterina das crianças, o tempo referente à gestação, e todas as características que envolvem a mesma. Destacam que o crescimento e o desenvolvimento motor são os “dois princípios fundamentais” (p. 107).

Myers (1999) também evidência que o desenvolvimento se inicia desde a reprodução humana, a fecundação do espermatozóide ao óvulo, e que diante a isso se inicia o desenvolvimento dos órgãos.

O autor ainda relata que mesmo antes do nascimento, ocorrem influências do ambiente, bem como dos fatores genéticos. Como caso exemplificado pelo autor referente às mulheres grávidas fumantes: “se ela é fumante inveterada, o recém nascido provavelmente terá insuficiência de peso” (p. 58). Desta forma é importante salientar o quanto o meio que as crianças estão inseridas influenciam o seu desenvolvimento, tais como a “família, a cultura, as crenças, os valores e a política” (RIBEIRO *et al.*, 2009, p. 62).

Papalia e Feldman (2013) evidenciam ainda que no período Pré-natal a criança, até então como um feto, inicia a responder aos estímulos e ao contexto social, responde aos estímulos da mãe.

As autoras ainda mencionam a respeito da primeira infância, que o desenvolvimento físico se inicia de forma acelerado, e se possui uma maior exposição ao meio ambiente externo, as complexidades cerebrais aumentam.

Referente à capacidade de recordar, o autor Myers (1999) ao mencionar Piaget evidencia o estágio sensório-motor, que em primeiro momento a criança possui, e “compreende o mundo por meio de suas interações sensoriais e motoras com objetos” (p.63). Desta forma a aprendizagem se dá por meio do acesso aos objetos (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Myers (1999) ao se referir ao desenvolvimento do cérebro, enfatiza a importância da estimulação do ambiente externo da criança. Ressalta que as células concebidas ao nascimento não serão as mesmas ao longo da vida, necessitando assim, que o sistema nervoso, até então imaturo, seja estimulado para a promoção da maturação, a qual determina muito dos aspectos comuns: ficar de pé antes de andar, usar substantivos antes do adjetivo, entre outros.

No que diz respeito ao desenvolvimento motor segundo Ribeiro *et al.* (2009, p. 69) corresponde ao “desenvolvimento das habilidades motoras possibilita a independência da criança”. Papalia e Feldman (2013) demonstram dois tipos de habilidades motoras: as grossas e as finas.

Referente às habilidades motoras grossas, as autoras argumentam na que na segunda infância, pelo fato dos ossos estarem desenvolvidos, a criança ganha força o que permite “correr, pular, escalar mais longe e mais rápido” (p. 250). As habilidades motoras fina, podem ser a porta de entrada para que as crianças iniciarem de certa forma responsabilidade pelos seus cuidados, pois “envolvem os pequenos músculos e a coordenação olhos-mãos” (p. 251).

Papalia e Feldman (2013) ao mencionarem a respeito do sistema imunológico informam que algumas crianças, na segunda infância, podem estar mais desenvolvidas do que as outras.

Papalia e Feldman (2013) apresentam também o estágio pré-operatório de Piaget, que consiste na capacidade da utilização do pensamento simbólico, realizando assim significados. Vale ressaltar que as autoras destacam que brincar é “a principal atividade da segunda infância” (p. 295). Desta forma, a mesma traz

benefícios imensuráveis para as crianças, permitindo desde a socialização ao desenvolvimento físico.

Pelo fato da brincadeira ser a principal característica, Ribeiro *et al.* (2009) evidencia que raramente as “crianças distinguem a fantasia da realidade” (p. 77), justificando assim que esta fase pode ser nomeada de pensamento mágico. Destacam também a respeito de regras, que as mesmas sabem diferenciar o que é considerado correto ou errado de acordo com as aprendizagens da família e professores.

Ao fato da compreensão da diferenciação dita anteriormente, a criança passa a se tornar questionável, ao mesmo tempo possuindo o respeito a família (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Interessante mencionar também que segundo Papalia e Feldman (2013) referente à terceira infância, o desenvolvimento não possui o mesmo ritmo do que anteriormente, e por consequência de todos os estímulos anteriores concebidas a mesma, sua memória e linguagem são aperfeiçoadas.

No que diz respeito a sua esfera social, as autoras ainda argumentam que ocorre um questionamento referente aos pais, e também seu ciclo social se expande devido ao fato de estarem na escola, e também começam “a dar preferências ao convívio com os amigos em detrimento da participação nas atividades familiares” (RIBEIRO *et al.*, 2009, p. 85).

Cabe enfatizar o quanto apresentar estímulos e incentivar a melhoria contínua da criança traz benefícios inimagináveis para a mesma, e também o quanto a família e o ambiente no qual ela está inserida tem um papel fundamental no seu desenvolvimento e amadurecimento.

2.4 Criança, família e tecnologia

A infância das crianças pertencentes ao século XXI não corresponde à infância de seus pais e avós, pelo fato do desenvolvimento cultural concomitante à diversidade de tecnologias presentes na sociedade, pois “[...] a mídia contemporânea domina a vida das crianças em seu cotidiano e as influencia” (BOLLIS, 2019, p. 29).

Assim sendo é perceptível encontrar nos dias atuais assuntos que ressaltam que a cultura, bem como a sociedade que vivenciamos, está conectada a era digital que “por meio das trocas infinitas nas redes” (COUTO, 2013, p. 898).

Bollis (2019), ao realizar uma análise do livro *História Social da Criança e da Família* do autor Ariès (1981), demonstra que a criança tanto na família como na sociedade era tida como irrelevante e substituível, caso algo acontecesse com a mesma. No entanto, o sentimento familiar relacionado à criança deu seu início no final da Idade Média, quando “a família começou a ser vista como um lugar de proteção” (p. 31) cujos filhos se tornaram a prevalência de seus pais.

Mathias e Gonçalves (2017) demonstram a mesma percepção ao relatar o autor Ariès (1981), ao afirmar que não se possuía os sentimentos referentes à infância no período medieval e que os “valores, conhecimentos e a socialização” (p. 163) não eram transmitidas pela família de origem, pelo fato de que ao nascerem, e a partir do momento não demonstrarem a dependência dos cuidados de sua mãe, às mesmas eram inseridas em outras famílias e viviam como adultas.

Atualmente é perceptível encontrar famílias com um número reduzido de integrantes, principalmente no que diz respeito às crianças, pois pais estão tendo filhos cada vez mais tarde, conseqüentemente a criança se torna o ponto central desta família. Desta forma desperta a possibilidade de possuírem cada vez mais cedo a certos conteúdos e mídias (BOLLIS, 2019).

Vale ressaltar que a família evolui juntamente com a sociedade, com a interação de seus membros perante a esta sociedade, e com isso se apropria de particularidades que afloram em consequência da modernidade ao qual convivem, pois cada família “[...] está sujeita a todas as pressões internas relativa ao desenvolvimento dos que a constituem” (MACEDO, 1993, p. 66).

Embora muitas mudanças tenham ocorrido ao longo dos séculos na sociedade, podemos compreender ainda a família “como um processo de passagem entre gerações” (FÉRES-CARNEIRO; PONCIANO; MAGALHÃES, 2007, p. 24), em que os pais transmitem para seus filhos características que seus pais os transmitiram, pois “desde o momento da concepção, o sujeito está marcado pelo olhar dos pais, pelos ideais e mitos familiares” (FÉRES-CARNEIRO; PONCIANO; MAGALHÃES, 2007, p. 25).

Diante esta passagem, ressaltamos que o ciclo vital desempenha uma melhor compreensão das relações familiares, pois cada momento que a família se ocupa é marcado por circunstâncias, sejam boas ou não. Macedo (1993) evidencia que a família é o primeiro sistema que somos inseridos ao nascermos, suprindo assim

nossas necessidades primárias de sobrevivência e permitindo que tenhamos nossa primeira interação social.

Vale ressaltar que a família possui certas estruturas que se articulam com o desenvolvimento de seus membros e tais estruturas criam segundo Köhler e Amaral (2011, p. 4) “[...] uma realidade individual, construída a partir do universo familiar vivenciado, cria seus problemas”, problemas estes que podem ser compreendidos como crises, os desafios a serem percorridos pela família influenciando os indivíduos que a compõem.

Macedo (1993) evidencia que cada membro da família ocupa um momento no ciclo de sua vida, que influencia a passagem de características, tais como “segredos, crenças, mitos, idiosincrasias familiares que vêm de gerações anteriores” (p. 67). Também devemos levar em conta os fatores externos a esta família, o ambiente ao qual está inserida.

Essas interações influenciam diretamente nas escolhas individuais de cada indivíduo, pois segundo Féres-Carneiro, Ponciano e Magalhães (2007, p. 23) “toda construção singular é acompanhada pela marca da continuidade”. Dito isso nos faz refletir que a família independentemente da forma em que é configurada se encontra como um grupo afetivo e que diante a isto existem fatores que são nutridos em seu ciclo.

Fatores estes que segundo os autores proporcionam o desenvolvimento da personalidade e um sentimento de pertencer a um grupo social, e que este grupo possui atributos como “relações de afeto e compromisso e a durabilidade de sua permanência como membro” (p. 64), que contribui, portanto para o desenvolvimento.

Couto (2013) evidencia o fato de a tecnologia estar presente no dia a dia das pessoas, uma vez que todos possuem acesso. Com a criança não seria diferente, tendo em vista que a mesma está inserida em uma sociedade, como dito anteriormente, que se encontra ativamente nas redes. Vivemos numa cibercultura, que é mais do que a utilização dos aparelhos eletrônicos “[...] é, principalmente, o conjunto variado de saberes e atitudes, de conteúdos produzidos por e para os infantes” (p. 902).

As crianças já nascem imersas em uma sociedade em que vivencia a tecnologia e que existe uma comunicação e interação constante, pois “[...] participam ativamente do mundo digital, e vivem, sobretudo, por meio das tecnologias móveis, a conectividade” (COUTO, 2013, p. 899). Desta forma, desde o nascimento é possível

observar “bebês deslumbrados com as cores vibrantes que aparecem nas telas, interagindo com os aparelhos tecnológicos” (MATHIAS; GONÇALVES, 2017, p. 165).

No que diz respeito às crianças que utilizam de tal tecnologia pode ser observada a cibercultura infantil, que segundo Couto (2013, p. 901) refere-se “[...] ao mundo das crianças conectadas, seus hábitos, idéias e comportamentos como sujeitos que produzem e compartilham informações na rede”. O autor ressalta que as brincadeiras tradicionais ganharam uma nova forma de serem executadas, são agora experienciadas e intermediadas por meio de telas, e que não necessariamente tenham desaparecido.

Couto (2013) ressalta também a intensidade das relações entre as pessoas e o fácil acesso às informações, em que “o prazer de brincar talvez seja até mais intenso, pois podem frequentemente experimentar sensações diferentes no tempo-velocidade do agora” (p. 910).

Silva (2020) relata que ao ter em mãos os aparelhos celulares, certas pessoas verificam suas redes sociais como uma forma de se manterem conectadas e informadas ao que está ocorrendo. Este movimento é comum entre adolescentes e adultos na sociedade, porém tal comportamento está cada vez mais sendo introduzido ao universo infantil. A autora ainda ressalta que ao realizarem publicações pode ser uma alternativa de expressão para pessoas tímidas e também para outras uma forma de adquirirem a popularidade.

Com os afazeres relacionados às tarefas de casa as tecnologias bem como as ferramentas digitais se tornam alternativas para as mães. As mesmas realizam a oferta destas ferramentas para seus filhos interagirem, como uma forma de não sentirem sua ausência. Porém, as crianças possuem necessidade da presença de seus pais e desta forma, os “meios tecnológicos podem aliviar uma distância, mas não uma ausência permanente” (SILVA, 2020, p. 13).

Realizando esta oferta de tecnologia certos costumes podem se extinguir, como relatado por Silva (2020), como o simples ato realizar refeições na mesa, pois depois de um tempo, segundo a autora: “[...] cada membro familiar fica em seu quarto jantando com a internet” (p.12).

Teixeira, Froes e Zago (2006) argumentam esta mesma percepção ao relatar a importância do simples ato de famílias realizarem as refeições à mesa e interagindo com assuntos diversos, sem a influência de tecnologia que hoje em dia

está presente nos lares. Os autores afirmam que “a família não é nem de perto a família antiga, os filhos ganharam a liberdade de expressão fantástica, há exceções de famílias tradicionais, porém, um tanto quanto com regras amenizadas” (p. 3).

Contudo os autores indagam que “além de tecnologia e de um mundo globalizado, há famílias que necessitam de afeto, carinho e preocupações” (p. 6) e como uma forma de resolução para o quesito do relacionamento e comunicação familiar, afirmam que primeiramente cada membro deve identificar e admitir o erro e assim buscar reverter à situação.

A autora Silva (2020) argumenta, ao referenciar o autor Albert Bandura, que a presença dos equipamentos eletrônicos na vida da criança não apenas se limita ao oferecimento em si, podendo também as crianças, ao observar sua mãe ao longo do dia em vários momentos com o aparelho em mãos, despertar em si o desejo de possuir um.

Thomazini e Goulart (2018) destacam que o que colabora para crescimento dos equipamentos eletrônicos nas famílias e o distanciamento das relações são as rotinas sobrecarregadas em que seus membros possuem. Assim como mencionado anteriormente, a utilização de aplicativos digitais permite que os pais se comuniquem e acompanhem as atividades de seus filhos. Desta forma “os momentos de relações pessoais, incluindo conversas informais, abraços, confidências, vividos no dia a dia, tornam-se cada vez mais raros” (p. 55).

Oliveira e Aguirre (2016) mencionam a respeito de crianças de 3 e 4 anos que possuem familiaridade com as ferramentas tecnológicas e facilidade em utilizar os *tablets* e celulares. Afirmam que este comportamento possivelmente pode ser realizado por influências dos pais, pois as crianças ao observarem seus pais reproduzem o mesmo comportamento.

Oliveira e Aguirre (2016) reforçam ainda que tal comportamento traz certos benefícios, como por exemplo, desenvolvimento da coordenação motora, raciocínio lógico, mas por outro lado pode se tornar um fator negativo quando chega ao ponto das crianças não vivenciarem a infância para ficarem apenas conectados na tecnologia. Desta forma, para que se possa ter uma harmonia entre tais fatores os autores ressaltam que os pais necessitam estabelecer limites e trabalhar para que as crianças não acabem exagerando na hora de usar o *smartphone*.

E por fim os autores evidenciam que o diálogo é a melhor forma de auxiliar as crianças a não desenvolverem a dependência de tecnologia, até mesmo

confundirem entre o real e o virtual, sendo assim os pais devem estar disponíveis para eventuais dúvidas que as crianças tenham (OLIVEIRA; AGUIRRE, 2016).

Em um ambiente repleto de possibilidades se destacam os benefícios que os recursos tecnológicos podem proporcionar, porém vale ressaltar que alguns responsáveis por seus filhos em muitas ocasiões não se familiarizam com os conteúdos acessados por eles e diante da não familiaridade do acesso, algumas situações ocorrem com os mesmos, pelo fato da exposição conforme afirmam Köhler e Amaral (2011, p. 6): “um longo tempo na frente do computador, deixando de lado o brincar, o passeio em grupo, e o diálogo e a interação afetiva”.

Referente a esta exposição muitas mudanças são notáveis desde o desenvolvimento até mesmo ao simples ato de brincar, que foi se alterando e se adaptando ao novo. “Os brinquedos e brincadeiras também foram se modificando e sendo substituídos por brinquedos de plástico tecnológico” (RAVASIO; FUHR, 2013, p. 223).

Uma alteração que também pode ser destacada no modo de brincar é a percepção de como as crianças realizam as brincadeiras. Em vez de estarem presentes fisicamente interagindo e vivenciando um momento estão imersas em uma realidade virtual, vivenciado por intermédio do equipamento ou algo que permite esta troca de informação, o que se torna atrativo pelo fato da liberdade que não se possuíam antes (COUTO, 2013).

Diante a esta liberdade empresas se apoderam do fato da criança estar tão conectada e o consumo não ser mais a única prioridade, pois as crianças passaram a vivenciar todas as etapas da concretização de um produto, conforme relatado por Couto (2013),

Dessa forma, não se trata mais de apenas consumir, mas de participar do processo de criação, publicidade e comercialização de um produto ou de uma idéia; e também de opinar, avaliar, criticar as criações e ter a liberdade para criar (p. 905).

Referente a esta interação da tecnologia com as crianças se faz jus mencionar a vulnerabilidade das mesmas diante deste novo cenário, a violência em que são expostas e os fatos prejudiciais que podem ocasionar ao longo do seu desenvolvimento.

No que diz respeito à vulnerabilidade das crianças perante ao acesso a internet Cunha e Nejim (2018) em uma pesquisa demonstram que existe certos

grupos de pessoas que incentivam a prática do autodano e suicídio em crianças e adolescentes, como dois casos relatados pelos autores que ocorreram mundialmente: o desafio da Baleia Azul e o desafio da Momo, que tiveram uma ampla repercussão no país e colocando assim em risco a saúde mental e as vidas das crianças e adolescentes.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2016) salienta a respeito da influência que a tecnologia tem perante aos comportamentos saudáveis de crianças e adolescentes, uma vez que com tal interação possui a possibilidade de ocorrer prejuízos podendo assim “causar dificuldades de socialização e conexão com outras pessoas e dificuldades escolares” (p. 2), dentre outros fatores. Desta forma destaca a respeito dos pais e educadores que necessitam de informações para a realização da intermediação entre esta interação.

Ao fato das crianças estarem sempre ativas, Couto (2013) aponta a respeito das relações das crianças com adultos, em que esta primeira fase faz com que proporcione para ambos uma troca de aprendizagem, uma vez que a criança é um sujeito social e histórico, portanto vive e promove mudanças no seu meio.

E referente à privação do uso das tecnologias, Alves (2011) menciona que os pais atuais que privam seus filhos das atividades online, delimitando tempo aos mesmos, provavelmente praticam da mesma forma em que seus pais realizavam com eles ao escutarem músicas e verem TV, ressaltando assim que “seja possível dizer que pais tendem a se preocupar com as atividades que seus filhos realizam – tanto com a qualidade quanto com a quantidade destas – desde sempre” (p. 34).

No que se refere aos conflitos acerca da utilização das tecnologias, Alves (2011) evidencia que a chegada e permanência da mesma nas residências das pessoas pode acarretar alterações, “torna-se claro que existam problemas de adaptação, conflitos entre gerações” (p. 76).

No que se refere à educação e ao avanço da tecnologia na modernidade, Silva (2020) argumenta que existem plataformas digitais, como o caso do *YouTube*, e aplicativos que editoras de livros utilizam para publicação de seus conteúdos, demonstrando ser uma alternativa para os professores lecionarem suas disciplinas. Aproximam assim as famílias e a aprendizagem, pois os alunos levam para suas residências estas novas formas de aprender.

Na sala de aula, a autora argumenta que a utilização dos aparelhos eletrônicos pode ser aliada do professor, pois “é possível acreditar que a união da

tecnologia e orientação do professor, efetivamente dêem ampliação ao conhecimento desde o infantil até o ensino médio” (p. 8) por meio de “Jogos de *Quiz* educacionais, plataformas de educação virtual” (p. 8) aprimorando assim a aprendizagem e uma maneira que os professores podem adotar é limitar o conteúdo de acesso deles.

Eisentein e Estefenon (2011, p. 50 - 51) destacam alguns benefícios desta interação, tais como “aumento da atenção e coordenação motora, memória, criatividade, informação, educação, comunicação e inclusão social, entre outros”.

As autoras ressaltam alguns cuidados pertinentes ao uso das tecnologias digitais, sendo o diálogo a porta de entrada para a orientação a respeito dos sites permitidos. Neste caso, a conversa será direcionada a explicação do site em que se deve acessar (EISENTEIN; ESTEFENON, 2011).

Eisentein e Estefenon (2011) ainda argumentam a respeito das regras da utilização destas tecnologias, limitando assim “entrada e permanência em salas de bate-papo e serviços de mensagens eletrônicas” (p. 51), bem como o tempo de utilização de computadores, priorizando assim o convívio familiar.

Diante disso faz-se importante refletir a respeito da influência da tecnologia sobre as crianças, que como demonstrado anteriormente são vários aspectos que são influenciados. De acordo com Ravasio e Fuhr (2013, p. 223): “as crianças, atualmente, estão imersas em uma sociedade que a cada vez mais disponibiliza produtos eletrônicos distintos a elas”.

Desta maneira podemos levar em consideração a segurança das mesmas expostas na rede e a abertura a um novo mundo de possibilidades desde assuntos benéficos e até mesmo a vulnerabilidade diante as violências as quais não eram expostas (RAVASIO; FUHR, 2013).

Vale salientar que o diálogo e as orientações, bem como a compreensão da interação da criança, família e tecnologia apresentam-se como uma melhor forma para construir um relacionamento benéfico.

3 Método

3.1 Tipo de pesquisa

Para o desenvolvimento desta monografia foi realizada uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) “tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”.

Quanto ao delineamento caracterizou-se como uma pesquisa de estudo de caso, que de acordo com Gil (2010, p. 54) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Referente à abordagem tratou-se de uma pesquisa qualitativa que segundo Gil (2010, p. 133) “demanda uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”.

3.2 Área de realização

A presente monografia teve como área de realização a cidade de Taubaté

3.3 Participantes

O estudo foi realizado com três mães pertencente a famílias de classe média, correspondente a renda per capita de acordo com o IBGE (2020) de R\$1.438,67 a R\$ 2.910,00. E que possuíssem crianças na faixa etária de 2 a 5 anos e acesso à internet, bem como morasse junto com a família e na cidade de Taubaté.

3.4 Instrumentos

Como instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, que de acordo com Richardson (2017, p. 222) consiste em uma “estrutura flexível com questões abertas que definem a área a ser explorada”. Desta forma, permitiu com que os entrevistados respondessem às perguntas argumentando suas opiniões, conforme pode ser observado no Apêndice A. Vale ressaltar que as entrevistas foram realizadas remotamente.

3.5 Procedimento de coleta de dados

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (Parecer número 4.235.902 de 5/08/2020).

Como primeira etapa de coletas de dados, foram realizadas as 3 entrevistas semiestruturadas, conforme apêndice A, com as famílias em fase de aquisição. A entrevista foi realizada remotamente com as mães cada família individualmente, realizando assim anotações a respeito das respostas e observações importantes.

Cada mãe aceitou participar desta pesquisa realizou a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, conforme apêndice B e após responderam às perguntas, o que permitiu a coleta dos dados.

3.6 Procedimento de análise de dados

A análise de dados foi realizada por meio de técnicas qualitativas do método de análise de conteúdo (RICHARDSON, 2017) e foi realizada em três etapas.

Em um primeiro momento foi feita uma pré-análise, que possibilita uma familiaridade com os dados, realizando-se uma seleção e organização dos mesmos.

As questões elaboradas nas entrevistas foram abertas e constituíram-se nas categorias específicas, que permitiu o agrupamento das respostas das três famílias a fim de realizar uma comparação em ambas.

Na segunda etapa, a categorização, foram utilizadas categorias apriorísticas, que foram as perguntas chaves do roteiro de entrevista. Destaca-se que pesquisa teve como objetivo compreender a influência da tecnologia em diferentes aspectos da dinâmica família, e essas foram as categorias estudadas: a comunicação, regras familiares, trocas afetivas, conflitos e estratégias de resolução, bem como a passagem de valores, nas famílias em fase de aquisição.

A terceira etapa foi a interpretação, quando os dados coletados em campo, já categorizados foram discutidos à luz da teoria que embasa este trabalho.

4 Análise das entrevistas

Após a realização das três entrevistas com pelo menos um membro representante das famílias em estudo, serão apresentadas nessa seção as análises do material obtido.

Em um primeiro momento será realizada uma apresentação breve de cada família entrevistada e após apresentaremos as 7 categorias desenvolvidas a partir da análise de conteúdo, as quais serão discutidas à luz da teoria que embasa a presente pesquisa.

4.1 Apresentação das Famílias

4.1.1 Apresentação da Família I

A primeira família entrevistada é composta por um casal, mãe e pai, e dois filhos, um de 10 meses e outro de 3 anos e 3 meses. O casal encontra-se casados há sete anos e englobando todo relacionamento (namoro e casamento) há doze anos que estão juntos.

Atualmente a genitora encontra-se desempregada e a atividade profissional do genitor é consultor comercial, vendedor. Ambos possuem ensino médio completo e referente à classe social da família, a mãe, pessoa entrevistada, considera-se pertencente à classe média.

Como lazer com seus filhos, gostam de frequentar parques e filho primogênito gosta de animais, de passearem em hortos para observar os patos pertencentes ao local e também pelo bairro utilizando o velotrol.

Em sua residência possui acesso à internet, bem como acesso ao notebook e celular. Mãe informa que o celular é a tecnologia que mais utiliza, praticamente todos os dias de semana em diversos momentos, seja para acessar a rede social e exercícios da creche do filho. A segunda que mais utiliza é o notebook, a qual utiliza eventualmente, apenas para momentos pessoais, para abrir arquivos grandes.

Seu filho de três anos utiliza também as tecnologias, por sua influência. O celular utiliza três vezes por semana em torno de 10 a 20 minutos, três vezes por semana. A mãe afirma que possui o conhecimento de todo do conteúdo que seu filho acessa.

4.1.2 Apresentação Família II

Segunda família entrevistada é composta por um casal, mãe e pai, que estão casados há seis anos e dois filhos, um com 3 anos e outro com 2 anos de idade.

Atualmente a atividade profissional da genitora é vice diretora de escola e seu marido professor e marceneiro. Ambos possuem ensino superior completo. Família pertence à classe média.

Como lazer com seus filhos realizam brincadeiras com jogos e viagens, não costumam sair em praças.

Em sua residência possuem acesso a internet e às ferramentas digitais. Os pais utilizam o celular e notebook todos os dias da semana e seus filhos também possuem acesso. Mãe possui o conhecimento de todo o conteúdo, eles utilizam mais a televisão de segunda à sexta 2h por dia, pois eles gostam jogar videogame, mas o jogo somente é liberado nos finais de semana, e o celular também, mas muito pouco. Por fim, no final de semana juntando a televisão, videogame e celular as crianças ficam em torno de 3h.

4.1.3 Apresentação Família III

Terceira família entrevista é composta por um casal, mãe e pai, que são casados há 28 anos, e três filhos, um de 4 anos, 18 anos e outro de 27 anos.

Atualmente genitora é doméstica e seu parceiro microempresário, ambos possuem ensino médio completo. Família pertence à classe média.

Como lazer realizam atividades com filho caçula, como brincadeiras de boneca, massinha, contar histórias e observar a criança andar de bicicleta.

Em sua residência possuem acesso a internet e às ferramentas tecnológicas. A ferramenta mais utilizada pela a genitora é o celular, utiliza todos os dias, praticamente 8h por dia. Seu filho caçula também possui o acesso, utiliza o celular todos os dias em média de 3h, e mãe possui o conhecimento de todo o conteúdo que a criança acessa, principalmente a menor. Mas ela somente acessa o que é colocado, pois não sabe mexer. A mais velha já é casada e o outro filho eventualmente observa o que está acessando.

Vale ressaltar que esta família não está vivenciando a fase de aquisição e sim uma fase de transição (CARBONE; COELHO,2010). De acordo com Carbone e Coelho (2010), a fase de transição acontece quando a família vive simultaneamente

mais de uma fase de desenvolvimento dos filhos e por isso, lida com os desafios de mais de uma fase simultaneamente. A família III tem 1 filho criança, um filho adolescente e um filho adulto. Assim, a entrevista foi aplicada a esta família como uma forma de compreender a dinâmica familiar frente à criança, considerando as peculiaridades de ter filhos também em outras faixas etárias.

4.2 Categorias de Análise

Apresentaremos nesta subseção as 7 categorias.

A primeira categoria se refere à oferta de ferramentas tecnológicas para a criança, a qual permite explorar se e como os responsáveis por esta família realizam o oferecimento das tecnologias para as crianças (Quadro 1).

4.2.1 Categoria 1- Oferta de ferramentas tecnológicas para a criança

Quadro 1 - Categoria 1 - Oferta de ferramentas tecnológicas para a criança

Questão 12 - Você oferece ferramentas tecnológicas tais como celulares, computadores, notebooks e <i>tablets</i> para entreter seu filho? Se sim, em quais momentos você oferece? e com que frequência durante a semana?	
Família I	Sim. Oferece em momentos que sente que a filha está triste, e coloca o celular para ela ver algo que gosta, ou quando está estressada e não quer mais ver televisão ela oferece o celular. Referente à frequência, depende do dia, mas todos os dias oferece cerca de 10 minutos para a filha, porém é variado, pois tem semanas que realiza outras atividades, passeio, e não oferece.
Família II	Não, deixa somente quando as crianças pedem, porém elas sabem que têm horários que podem pedir, e se eles pedem quando não está no horário eles sabem que não será deixado. As crianças pedem 2 vezes por semana, mas é negado por não ser o dia.
Família III	Sim, nos momentos quando está em casa e não está trabalhando, todos os dias de tarde e no horário de dormir. Quando a filha está incomodando ela oferece a internet, mas na hora de jantar gosta de assistir vídeo.

Fonte: Elaborada pela Autora

Ao observar as respostas das entrevistas às Famílias I e III, percebemos que elas oferecem as ferramentas tecnológicas para seus filhos, todos os dias.

Referente à primeira família podemos realizar referência ao autor Couto (2013). A família oferece as ferramentas tecnológicas para a filha quando ela está triste. Segundo Couto (2013), essa pode ser uma forma de distração para a criança, pois o acesso à tecnologia proporciona às crianças brincadeiras em uma forma intensa, experienciando sensações singulares correspondentes ao tempo e a velocidade e que as brincadeiras tradicionais são agora experienciada por meio de telas.

Por outro lado, Couto (2013) também evidência que em vez de estarem presentes fisicamente interagindo e vivenciando no momento as crianças estão imersas em uma realidade virtual, vivenciado por intermédio do equipamento ou algo que permite esta troca de informação. Desta forma Oliveira e Aguirre (2016) argumentam que este fator pode se tornar negativo quando chega ao ponto das crianças não vivenciarem a infância para ficarem apenas conectados na tecnologia. Diante a isso vale ressaltar a importância de estabelecer limites e trabalhar para que as crianças não exagerem no momento de utilizar o *smartfone*.

A terceira família oferece nos momentos quando está em casa e quando a filha está incomodando. Podemos neste caso destacar os autores Silva (2020) e Thomazini e Goulart (2018), quando mencionam a respeito das rotinas diárias que as mães vivenciam. Para esses autores, as mesmas realizam a oferta como forma de distração das crianças colaborando assim para o crescimento do equipamento eletrônico e podendo propiciar certa falta de diálogo.

Por outro lado, a segunda família relata não oferecer as ferramentas tecnológicas para seus filhos, mesmo eles solicitando, e que estabelece dias para a utilização. Podemos assim realizar referências às regras familiares, que segundo Cerveny (2000) estão articuladas à cultura na qual a família se encontra e que protegem o grupo familiar como um sistema, permitindo assim que a família seja estável e em pleno funcionamento.

De acordo com Macedo (1993) a família evolui juntamente com a sociedade, com a interação de seus membros perante a esta sociedade. Alves (2011) menciona que os pais atuais que privam seus filhos das atividades online delimitando tempo aos mesmos, provavelmente praticam da mesma forma em que seus pais realizavam com eles ao escutarem músicas e verem TV. Podemos assim fazer

referência à autora Cerveny (2000), ao relatar que o modo como o adulto atua em uma família é influenciado diretamente pela vivência de sua infância, das características que absorveram.

Percebemos aspecto positivo na família II ao transmitirem regras de forma clara para seus filhos e negativos nas demais famílias a partir da análise dos elementos desta categoria. Os dados evidenciam que as famílias I e III parecem não proporcionar o diálogo com os filhos para a compreensão do que estão sentindo, utilizando assim a oferta das tecnologias como uma alternativa para os mesmos.

Desta forma importante a compreensão da maneira como é realizada a transmissão das regras nas famílias e como as ferramentas tecnológicas influenciam nesta passagem, nomeada assim como categoria 2.

4.2.2 Categoria 2- Transmissão de regras e influência das ferramentas tecnológicas

Quadro2 - Categoria 2- Transmissão de regras e influência das ferramentas tecnológicas

Questão 13 - Como você transmite as regras familiares para seus filhos? Você percebe que as ferramentas tecnológicas têm influência neste processo?	
Família I	Sim, conversa, muito tenta ao máximo conversar com a filha, porém em momentos se perde, porque a filha influencia, pois tenta deixar de lado a questão da filha estar fazendo birra ou algo e entrega o celular para a filha. E quando tem este tipo de situação ela fica uns 5 minutos de castigo e depois conversa outra vez.
Família II	Através de rotinas, que foi elaborada com as crianças através de desenhos, que fica colada na geladeira para as crianças acompanharem. E percebe que a ferramenta tecnologia influencia no processo, quando eles as utilizam porque as crianças ficam um pouco impacientes, irritados, por isso que foi diminuindo o tempo de utilização, para somente no final de semana.
Família III	Realiza a transmissão através de conversa, e acredita que influencia nesta transmissão, antes colocava com frequência vídeos para a filha aprender coisas, cores por exemplo, e também diz se ela fizer malcriação não oferece o celular

Fonte: Elaborado pela Autora

As três famílias relatam que as ferramentas tecnológicas influenciam no processo de transmissão de regras para seus filhos. Macedo (1993) já ressaltava que os avanços tecnológicos constituem um dos fatores de transformação, que afetam diretamente aos indivíduos pertencentes à família e por consequência ao núcleo familiar.

As famílias I e III relatam realizar a transmissão através de conversas diretas, já a família II elaborou desenhos de rotinas com as crianças e deixa visível para verem, podendo também ser compreendido como uma forma de diálogo e comunicação entre pais e filhos.

Referente aos relatos das entrevistadas podemos observar que a comunicação e o diálogo estão presentes nas famílias, podendo assim realizar referência a autora Cerveny (2000) sobre as comunicações existentes nos núcleos familiares, que além da transmissão da informação, estabelecem também a maneira como consiste uma relação, sendo uma forma que permite a transmissão das regras familiares. As regras são articuladas à cultura na qual a família se encontra e permitem que o sistema seja estável e influencia o comportamento de qualquer indivíduo.

Percebemos aspectos positivos nas três famílias quando se trata da efetivação da transmissão da regra por comunicação e que a tecnologia influencia de certa forma. A família I em alguns momentos se perde e entrega o celular, a família II percebe que quando utilizam demais o celular as crianças ficam irritadas.

Importante ressaltar que em outras categorias em alguns casos as entrevistadas declararam a dificuldade do diálogo no núcleo familiar. Diante a este relato observamos que a mesma pode influenciar na comunicação ou não, dependendo do modo de utilização. Desta forma é importante a verificação de como e por que as tecnologias influenciam na comunicação familiar, para melhor entendimento, fazendo referência assim a categoria 3 que explorara esta temática.

4.2.3 Categoria 3- Influência da tecnologia na comunicação familiar

Quadro 3 - Categoria 3- Influência da tecnologia na comunicação familiar

Questão 14 - Como você acredita que a tecnologia influencia a comunicação na sua família? Atrapalha? Ajuda? Por quê? Como?
--

Família I	Não atrapalha, ajuda bastante tudo busca pela tecnologia, qualquer informação busca pelo celular, tem o notebook também, mas o celular é o que mais utiliza. E inclusive no momento de passar as lições para a filha, pega a informação que não sabe lidar e pesquisa.
Família II	Atrapalha porque muitas vezes os responsáveis ficam no celular e acaba não dando atenção para as crianças e então evita ficar no celular depois das 18h para ficar com as crianças. Mas as vezes acontece alguns imprevistos e realiza a utilização do celular, e as crianças ficam chamando e acaba atrapalhando. O marido pelo fato da profissão e ser autônomo, alguns dias utiliza o celular tarde, umas 21h, para responder clientes, e as vezes as crianças querem ficar com o pai. Por fim não possuem muito o costume de ficarem com o celular olhando outras coisas, só ficam quando é relacionado ao trabalho, se dedicam a família.
Família III	Atrapalha, em algumas coisas, porque tem dias que estão todos em casa, porém estão com o celular na mão. Entrevistada relata que a internet tem o lado bom e ruim

Fonte: Elaborado pela Autora

Ao analisarmos as respostas das famílias podemos observar diferenças nas mesmas. As famílias II e III relatam que as tecnologias atrapalham na comunicação familiar e que o celular é a tecnologia que mais gera influência.

Referente ao celular ser a tecnologia que se faz mais presente nesta influência podemos ressaltar que tal equipamento eletrônico foi o mais utilizado em 2018 nos domicílios brasileiros segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua TIC 2018 divulgada pela Agência de notícias do IBGE (2020).

E que este obstáculo da comunicação pode estar possivelmente ligado à sociedade atual. Segundo Duca e Lima (2019), os avanços tecnológicos e a evolução da internet “foram fatores essenciais para a evolução das interações no mundo virtual, surgindo um novo modo de interação social” (p. 557), influenciando as relações entre os indivíduos presentes nesta sociedade e conseqüentemente as famílias residentes em domicílios conectados à internet.

Desta forma Cerveny (2000) menciona a importância de se compreender a interação entre a família e a sociedade, a fim de melhor o entendimento das características das relações entre os adultos com as crianças, e a forma como são

realizados os cuidados, pois o ciclo familiar imediatamente se aflora da sociedade, podendo assim possivelmente influenciar na comunicação.

Sobre o relato da família II a respeito do trabalho e que alguns dias utiliza o celular até mais tarde, para responder clientes, e as vezes as crianças querem atenção, podemos referenciar os autores Thomazini e Goulart (2018), que destacam o distanciamento das relações familiares, bem como o crescimento das tecnologias, como decorrentes das rotinas sobrecarregadas em que seus membros possuem, gerando assim certa falta de diálogo.

A família I relata a tecnologia não atrapalhar, e sim auxiliar, na busca de informações. Podemos assim realizar referência as autoras Duca e Lima (2019), ao evidenciarem a respeito da era digital, que o mundo atual se encontra, permitindo assim o acesso aos meios de comunicações, através da Internet, em vários locais, proporcionando deste modo que as informações estejam presentes e disponíveis em questões de minutos, porém ao responder a resposta da categoria 4, pode ser observado contradições, ao relatar que o celular também atrapalha na comunicação. Com isso, podemos concluir sobre os dois lados do uso da tecnologia: o positivo e o negativo, assim como a importância de se equilibrar o seu uso para que o mesmo seja saudável e produza resultados saudáveis.

A categoria 4 busca compreender se os valores familiares são influenciados pela tecnologia.

4.2.4 Categoria 4- Valores familiares e a influência da tecnologia

Quadro 4 - Categoria 4 - Valores familiares e a influência da tecnologia

Questão 15 - Você acredita que a tecnologia altera ou modifica os valores familiares? Como? Por quê?	
Família I	Não altera e não modifica, pois a tecnologia é a base, vive na tecnologia, relata que o único momento que percebe que atrapalha e modifica é a questão da conversa teve momentos de conversar com o esposo pelo celular e estar um do lado do outro, ou as vezes quando vai responder algo percebe que escrevendo se expressa melhor do que falando, porém não acha que chega ao ponto de atrapalhar.

Família II	Não, porque acredita muito que os pais têm a função principal dos valores, e vai da família permitir o tempo que fica na tecnologia. Com os filhos não alteram ou modificam os valores, pois quando eles assistem alguma coisa que não é viável é explicado, e as crianças aceitam e entendem, crianças falam para mãe que é feio e mãe concorda
Família III	Sim, altera, entrevistada relata que antigamente quando almoçavam ficavam todos sentados na mesa, comiam, dialogavam e hoje em dia não, porém colocou uma regra eu todo domingo comem na mesa sem os aparelhos.

Fonte: Elaborado pela Autora

Ao analisarmos as respostas das famílias podemos observar diferenças da resposta da família III ao afirmar que a tecnologia modifica os valores e as respostas das famílias I e II, que afirmam que não.

A terceira família relata que a tecnologia altera e modifica os valores familiares nos momentos de refeições e que estabeleceu como regra de uma vez por semana realizarem a refeição juntos sem a presença das tecnologias. Podemos destacar a idéia de Silva (2020), que diz respeito à alteração dos valores e que o uso de equipamentos eletrônicos e o oferecimento, conforme categoria I, podem extinguir certos costumes, como o simples ato de realizar refeições na mesa, pois depois de um tempo segunda a autora “cada membro familiar em seu quarto jantando com a internet” (p.12). Percebemos que a família III cuida para que isso não aconteça, e para que esse ritual seja mantido como um valor importante da família: estar junto, trocar experiências e momentos em comum, o que fortalece a união e a amizade entre os membros.

Esta família realizou a construção de uma regra, o que é positivo. Segundo Cerveny (2000), regras podem regular e proteger o grupo familiar como um sistema, permitindo assim o seu funcionamento, a forma como o comportamento será estabelecido, podendo ser passadas para as próximas gerações. Teixeira, Froes e Zago (2006) argumentam que “além de tecnologia e de um mundo globalizado, há famílias que necessitam de afeto, carinho e preocupações” (p. 6) e como uma forma de resolução para o quesito do relacionamento e comunicação familiar, os autores afirmam que primeiramente cada membro deve identificar e admitir o erro e assim buscar reverter a situação. Desta forma, com o estabelecimento da regra por esta família todos desfrutaram de um momento juntos sem o uso da tecnologia.

A primeira família relatou que a tecnologia auxilia no momento de se expressar. Podemos referenciar as idéias de Silva (2020), ao argumentar que as pessoas ao realizarem publicações podem ser uma alternativa de expressão para pessoas tímidas.

A família relata ainda que o único momento que percebe que a tecnologia atrapalha e modifica é a questão da conversa do casal. Podemos assim realizar referência ao relato da entrevistada que afirmou realizar conversas pelo celular com o marido estando próximos, substituindo assim o diálogo face a face. Thomazini e Goulart (2018) alertam: “os momentos de relações pessoais, incluindo conversas informais, abraços, confidências, vividos no dia a dia, estão cada vez mais raros” (p. 55).

A segunda família acredita muito que os pais têm a função principal de transmitir valores. Essa é uma característica da fase de aquisição, fase que esta família está vivendo, pois segundo Berthoud (2010) é a primeira fase do ciclo vital familiar, fase esta que se articula ao processo de adquirir, tanto de bens materiais bem como de novos padrões de relacionamentos que os casais irão estabelecer, de forma que estes pais realizam a negociação dos valores e padrões herdados das famílias de origem para assim construir seus próprios.

Ainda sobre esta família a entrevistada relata que quando os filhos assistem alguma coisa que não é viável é explicado, e as crianças aceitam e entendem. As crianças falam para mãe que é feio e mãe concorda. Podemos assim realizar referência as autoras Eisentein e Estefenon (2011), que ressaltam alguns cuidados pertinentes ao uso das tecnologias digitais, sendo o diálogo a porta de entrada para a verificação da utilização de sites não apropriados de acordo com a idade. Neste caso a conversa será direcionada a explicação do site em que se deve acessar.

A categoria 5 busca compreender a respeito das trocas afetivas na família, se as tecnologias alteram ou modificam.

1.2.5 Categoria 5- Trocas afetivas e a influência da tecnologia

Quadro 5 - Categoria 5- Trocas afetivas e a influência da tecnologia

Questão 16 - Você acredita que a tecnologia altera ou modifica as trocas afetivas? Como? Por quê?

Família I	Não, porque a tecnologia são momentos esporádicos, pois o contato familiar é uma coisa e tecnologia é outra, e sempre conseguem realizar a divisão. Porém acrescentou alguns exemplos de possuir momento de pausas que a filha observa que os pais estão com o celular muito tempo ela retira deles para ter atenção.
Família II	Não, se a utilização da tecnologia for controlada
Família III	Sim, informa que conforme disse anteriormente, pois estão ligados na tecnologia e esquecem de conversar.

Fonte: Elaborado pela Autora

Ao realizarmos as análises podemos observar diferença na resposta da família III ao relatar que acredita que as tecnologias modificam as trocas afetivas da família, por estarem interagindo com a tecnologia e não conversarem pessoalmente. Neste caso podemos evidenciar a autora Cervený (2007), ao relatar que o ciclo familiar aflora da sociedade, o meio no qual a família está inserida, e que é influenciada diretamente pela globalização e que esta transformação da sociedade muitas mudanças ocorreram ao longo do cotidiano dessas famílias.

Da mesma forma que Féres-Carneiro, Ponciano e Magalhães(2007) relatam que a família independentemente da forma em que é configurada se encontra como um grupo afetivo e que diante a isto existem fatores que são nutridos em seu ciclo, proporcionam o desenvolvimento da personalidade e um sentimento de pertencer a um grupo social, e que este grupo possui atributos como “relações de afeto e compromisso e a durabilidade de sua permanência como membro” (p. 64), que contribui, portanto para o desenvolvimento.

As famílias I e II relatam que não acreditam que a tecnologia altera ou modifica as trocas afetivas.

A primeira família argumenta que sempre consegue realizar a divisão entre o contato familiar e a tecnologia, porém acrescenta que a filha ao observar que os pais estão com o celular muito tempo, ela retira a celular deles para ter atenção. Desta forma, segundo Silva (2020), as crianças possuem necessidade da presença de seus pais em seu dia a dia. Segundo Teixeira, Froes e Zago (2006): “além de tecnologia e de um mundo globalizado, as famílias que necessitam de afeto, carinho e preocupações” (p. 6).

A segunda família argumenta que a tecnologia não influencia nas trocas afetivas se utilizada de forma controlada. Neste caso os autores Ravasio e Fuhr (2013) argumentam que deve ser levada em consideração a segurança e a exposição nas redes e a abertura a um novo mundo de possibilidades, desde assuntos benéficos e até mesmo a vulnerabilidade diante das violências.

Desta forma conforme supracitado podemos observar que a tecnologia de certa forma pode afetar as trocas afetivas nas famílias, mas se utilizada de forma ponderada a mesma não gerará efeitos maléficos.

Pensando nesta perspectiva se faz necessário observar a respeito dos conflitos que a tecnologia pode gerar. A Categoria 6 tratará justamente do uso da tecnologia e os conflitos na família

4.2.6 Categoria 6- O uso da tecnologia e os conflitos na família

Quadro 6 - Categoria 6 - O uso da tecnologia e os conflitos na família

Questão 17 - Você acredita que o uso da tecnologia gera conflitos em sua família? Quais? Por quê? Como vocês lidam com esses conflitos? E quais são as resoluções?	
Família I	<p>No momento o conflito atual é pelo celular da entrevistada, pois é o único que funciona bem, principalmente da filha que quer as coisas dela, e tem que explicar que o celular não é dela e não pode.</p> <p>Eles lidam com o conflito com castigo 5 minutos para reflexão e apos conversa, e somente em último caso que bate.</p> <p>Nesta conversa acrescentou um exemplo da família que olha diretamente nos olhos da filha, pega na mão conversa bastante diz que não pode e a filha faz sim com a cabeça, e quando realiza outra vez pergunta se quer ficar de castigo outra vez, e a criança reflete para e não faz.</p>

Família II	<p>Um pouco, principalmente os conflitos de irmãos que é o maior, do conteúdo que querem assistir, um quer ver uma coisa e outro quer ver outra, e acabam brigando e disputando. Também gera conflito de atenção também, às vezes, por querer a atenção do pai e da mãe e ambos estarem no celular, fazendo alguma coisa. A respeito dos conflitos entre os irmãos, entrevista intervém, acalma eles e explica que cada um possui um horário de escolha, relata não ser uma tarefa fácil e por este motivo colocou restrições de uso.</p> <p>Informou ainda que logo que entrou a pandemia eles ficam bastante no celular, durante o dia e aos poucos ela foi tirando, porque estava ficando algo insustentável.</p> <p>Mãe afirma não ser adepta a criar em uma “bolha” que é proibido usar celular, porque acha que os filhos tem que ter ciência das coisas, as vezes eles assistem coisas erradas e ela fala que é errado, e desta forma que é realizada a criação.</p>
Família III	<p>Sim, já gerou muito a falta de diálogo de ficar entretido na internet e não conversarem relata que para lidar com o conflito estabeleceu a regra de almoçar na mesa aos domingos. E todos concordaram, e quando observa que a filha menor está muito na internet ela tira, a criança chora e a entrevista a deixa chorar, diz estar realizando terapia para poder lidar com este fator.</p>

Fonte: Elaborado pela Autora

Ao analisarmos as respostas das três famílias foi observado que todas as famílias relatam que a tecnologia gera conflitos nas relações familiares: enquanto a família I se refere à relação parental, a II relação entre irmãos e a III relação entre todos da família nuclear.

No que se refere aos conflitos sobre a utilização das tecnologias Alves (2011) evidencia que a chegada e permanência da mesma nas residências das pessoas pode acarretar alterações: “torna-se claro que existem problemas de adaptação, conflitos entre gerações” (p. 76). Assim como relatado por Thomazini e Goulart (2018) em uma pesquisa que ambos os autores realizaram e evidenciaram que as tecnologias digitais demonstram um poder na vida das pessoas, influenciando em todas as dimensões de suas vidas, em especial a familiar, pelo fato da presença dos celulares e outros dispositivos.

Referente às resoluções dos conflitos todas as entrevistadas relataram estabelecerem regras. Oliveira e Aguirre (2016) argumentam que os pais necessitam estabelecer limites para a utilização de *smartphone*, tendo em vista que a utilização

pode se tornar um fator negativo quando chega ao ponto das crianças não vivenciarem a infância para ficarem apenas conectados na tecnologia.

Observa-se diante ao exposto que as três famílias possuem conflitos em comum e que a base de resolução dos mesmos é a comunicação com os filhos, embora nas categorias supracitadas demonstrem certa dificuldade de comunicação

Foi elaborada a categoria 7 para que as famílias apontassem aspectos não abordados a respeito da influência da tecnologia na dinâmica de sua familiar.

4.2.7 Categoria 7- relatos particulares dos entrevistados a respeito da influência da Tecnologia na dinâmica familiar

Quadro 7 - Categoria 7- relatos particulares dos entrevistados a respeito da influência da Tecnologia na dinâmica familiar

Questão 18 - Você gostaria de acrescentar algo relacionado a influência da Tecnologia na dinâmica familiar?	
Família I	A tecnologia é o futuro, temos que aprender a lidar com ela, como possuímos horários para acordar, dormir, trabalhar para comer teremos que acrescentar ela em nossas vidas, na dinâmica ajuda muito, pois tudo buscamos pelo celular e notebook, e até para ajudar os filhos é muito fácil.
Família II	Não acrescentou, informou que seria tudo que foi dito e que é importante a utilização da tecnologia, pois pode ser utilizada muito para nosso favor, mas tudo tem que ser controlado, e que não acha que tem que ser zero tela.
Família III	Hoje em dia não vive sem a internet aprendeu muita coisa na internet e é uma ferramenta muito boa, quando quer fazer uma receita ou comprar algo, que as vezes é mais barato, acessa. Mas também tem coisas ruins, então tem que saber onde irá acessar na ferramenta.

Fonte: Elaborado pela Autora

Ao analisar os relatos que as famílias acrescentaram, afirmaram que a tecnologia auxilia em vários momentos, tais como auxílio com os filhos e em pesquisas, porém desde que utilizada sabiamente.

No que se refere às pesquisas, Silva (2020) argumenta que na sala de aula a utilização dos aparelhos eletrônicos pode ser aliada do professor, aprimorando assim a aprendizagem, pelo fato dos aplicativos educativos.

Os pais argumentaram ainda que a tecnologia deve ser controlada e possuir horários de acesso. Teixeira, Froes e Zago (2006), Eisentein e Estefenon (2011) e Oliveira e Aguirre (2016) ressaltam a importância do diálogo na família sobre o uso da tecnologia, repassando assim informações necessárias referente ao uso das mesmas.

Referente ao relato da família I sobre a tecnologia ser o futuro e a família III argumentar que não vive sem internet, podemos referenciar o autor Dartori (2005), ao mencionar o fato da globalização ser um dos grandes fenômenos do século passado e início deste, e que a tecnologia utilizada no dia a dia permite o avanço da globalização, de modo amplo, difundindo assim fronteiras territoriais e alavancando no tempo.

A família II argumenta também que utiliza para realizar compras, que as vezes é mais barato. Evidenciamos assim o autor Sartori (2005) que diz que o consumo se torna a palavra-chave presente no cotidiano, e também a autora Bollis (2019), ao relatar que a influência da mídia na vida cotidiana das crianças desperta desejos de bens matéria. E ao reforçar que também tem coisas ruins, então tem que saber como irá acessar a ferramenta. Bollis (2019) também afirma que existem pessoas mal intencionadas que utilizam as mídias para praticarem crimes.

Podemos observar que todas as famílias reforçam o fato da tecnologia estar presente diariamente e que a tendência é o aumento da utilização, e também reforçam a importância de saber utilizar.

5 Considerações finais

Como proposta para a realização desta monografia buscamos compreender as influências das tecnologias, tais como, celulares, computadores, notebook e *tablets*, com acesso à internet, na dinâmica das famílias de classe média em fase de aquisição residentes na cidade de Taubaté, que possuam filhos pequenos de 2 a 5 anos.

Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com um representante de cada família. A análise do material foi elaborada por intermédio de categorias específicas, o que permitiu o agrupamento das respostas dos entrevistados e as comparações entre elas.

Referente a estas famílias é importante refletir que as mesmas se encontram em uma sociedade influenciada pelas tecnologias, e isso gera transformações em seu núcleo familiar, pelo fácil acesso de seus membros nas tecnologias. A fase escolhida para a elaboração desta monografia é caracterizada como a primeira do ciclo familiar, norteadas pelo processo de adquirir, tanto bens materiais, como também padrões de relacionamentos do seu núcleo.

Com a chegada dos filhos neste núcleo, os responsáveis realizam a passagem das principais características da dinâmica familiar para as crianças, sendo assim importante compreendermos se a tecnologia influencia na comunicação, conflitos e estratégias de resolução, regras familiares, trocas afetivas e valores familiares.

Podemos constatar com o trabalho realizado que a comunicação familiar sofre influência, dependendo do modo de utilização da tecnologia, podendo auxiliar a expressão dos membros da família, mas também podendo dificultar, quando integrantes da família estão próximos e preferem se comunicar por intermédio da tecnologia.

No quesito conflitos e estratégias de resolução podemos destacar que a tecnologia pode ser fonte dos conflitos, sendo que o estabelecimento de regras e a comunicação são as estratégias mais eficazes de busca de resolução.

No que se refere às trocas afetivas a tecnologia de certa forma pode influenciar, porém desde que utilizada de forma ponderada a mesma não gerará efeitos maléficos.

Referente aos valores familiares, observamos que pode ocorrer ou não influência devido ao uso da tecnologia. Neste caso dependerá da forma que a mesma é utilizada no dia a dia da família.

Concluimos que a tecnologia influencia na dinâmica das famílias em fase de aquisição com filhos pequenos, principalmente devido ao fato de as famílias estarem inseridas na sociedade tecnológica, e também devido às rotinas dos responsáveis, que acabam por oferecer estas ferramentas para seus filhos e assim elas irem conquistando um espaço nesta família.

Diante a isso ressaltamos a importância da compreensão dos pais sobre a utilização da tecnologia de maneira saudável. Importante a orientação referente as informações tanto benéficas como maléficas da utilização da tecnologia em sua família, para que assim possam repassar e/ou aplicar nas crianças. Importante ressaltar o papel do psicólogo neste sentido, de promover a orientação aos pais da maneira como podem lidar com eventuais conflitos no núcleo familiar e assim destacar a importância do estabelecimento de regras claras e do diálogo na família.

Como sugestão de estudo futuros, interessante a elaboração de pesquisa sobre estratégias de uso saudável da tecnologia, bem como sobre os caminhos de resoluções de conflitos, promovendo assim o bem estar da família mediante a interação com a tecnologia.

Referências

ALVES, Marissol Mello. Plugged Família plugada: tecnologia, pais & filhos. [Dissertação], São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS **PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país**. Editoria: Estatísticas Sociais, 29/04/2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 02/05/2020

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS **IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2019**. Editoria: Estatísticas Sociais, 28/02/2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26956-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-2019>. Acesso em: 01/03/2020.

BAUMAN, Zygmunt. Introdução. In:_____. **Globalização: As conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999, p. 7 – 11.

BAUMAN, Zygmunt. Prefácio: Ser leve e Líquido. In:_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro : Zahar, 2001, p. 7 – 21.

BAUMAN, Zygmunt. Tempo e classe. In:_____. **Globalização: As conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999, cap. 1, p. 13 – 30.

BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper Visitando a Fase Adolescente. In: BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Visitando a Família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010, cap. 3, p.59-84.

BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper Visitando a Fase de Aquisição. In: BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Visitando a Família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010, cap. 2, p.29-58.

BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper. Nosso Processo de Pesquisa. In: BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Visitando a Família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010, cap. 7, p.171-186.

BOLLIS, Renata Augusta. As influências digitais na (de)formação das crianças no século XXI. **Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco** Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 9, n.18, p. 26-52, abril, 2019. ISSN : 2177-8183

CARBONE, Adriana; COELHO, Maria Renata Machado. A família madura. In: BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010, cap. V, p. 99-118.

CATER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma estrutura para a Terapia Familiar. In: _____. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma estrutura para a Terapia Familiar**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, cap.1, p.7-27.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Crianças e adolescentes conectados ajudam os pais a usar a Internet, revela TIC Kids Online Brasil.**, 23/06/2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/criancas-e-adolescentes-conectados-ajudam-os-pais-a-usar-a-internet-revela-tic-kids-online-brasil/>. Acesso em: 04/07/2020

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. Apresentação – Palavras introdutórias. In: _____. **Família em Movimento**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007, p.9-16.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. Considerações sobre nossa visita ao Ciclo Vital. In: BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Visitando a Família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010, cap. 6, p.161-170.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. Família e Repetição. In: _____. **A Família como Modelo - Desconstruído a Patologia**. Editora Livro Pleno, 2000, cap. 2, p.35-83.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. Família e Sistema. In: _____. **A Família como Modelo - Desconstruído a Patologia**. Editora Livro Pleno, 2000, cap. 1, p.19-34.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. Pensando a Família Sistemicamente. In: BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Visitando a Família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010, cap. 1, p.15-28.

COELHO, Maria Renata Machado Vaz Pinto. Visitando a Fase Última. In: BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Visitando a Família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010, cap. 5, p.127-160.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros : TIC domicílios 2018 [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. 3.800 Kb ;PDF. Disponível em <https://www.cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/publicacoes/> Acesso em 23/05/2020**

COUTO, Edvaldo Souza. A infância e o brincar na cultura digital. **Perspectiva, Florianópolis**, v.31, n.3, p.897-916, set./dez. 2013.

CUNHA, Juliana; NEJM, Rodrigo. Contato com conteúdos sensíveis de suicídio: lições aprendidas com os casos Baleia Azul e Momo. **Pesquisa sobre o uso da**

internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2018 [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. - São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Cap. 37, p. 37-45.

DUCA, Rosângela Mendes Del; LIMA, Vera Helena Barbos. A influência das mídias na adolescência. **CES Revista: periódico oficial do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora**, v.1, n.1, p. 555- 572, jun./ 2019. Disponível em: <<https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2000>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana B. Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ. Vol. 10, n. 2, p. 42 – 52, ago. 2011.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha; PONCIANO, Edna L.T; MAGALHÃES. Família e casal: da tradição à modernidade. In: CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Família em Movimento**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007, cap. 1, p.24-36.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projeto de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYNE, Luiz Augusto; WYSE, Angela Terezinha de Souza. Análise da evolução da tecnologia: uma contribuição para o ensino da ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 37-64, set./dez. 2018.

KÖHLER, Jussara Farias; AMARAL, Érico Marcelo Hoff do. A Influencia da Internet nas relações familiares. 20f. (Artigo (especialização) do Curso de Especialização em Mídias na Educação). Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2011. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2410>

MACEDO, Rosa Maria. A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer? São Paulo: **Cadernos de Pesquisa**, n. 91, p. 62-68, 1993.

MATHIAS, Elizamari Lúcio Umbelino; GONÇALVES, Josiane Peres. As tecnologias como agentes de mudança nas concepções de infância: desenvolvimento ou risco para as crianças? **Horizontes**. v. 35, n. 3, p. 162-174, set./dez. 2017

MCGOLDRICK, Monica. A União das Famílias Através do Casamento: O novo Casal. In: CATER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma estrutura para a Terapia Familiar**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, cap.10, p.184-205.

MYERS, David. A criança em desenvolvimento. In:_____ **Introdução à Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A., 1999, Cap. 3, 5 ed., p. 56 – 68.

OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. Visitando a Fase Madura. In: BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper; CERVENY, Ceneide

Maria de Oliveira. **Visitando a Família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010, cap. 4, p. 85-126.

OLIVEIRA, Dionatas Ferreira de; AGUIRRE, HyagoAzzolim. Tecnologia da informação entre crianças e adolescentes. **Anais II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**. ISBN 978-85-68901-07-6, p. 679 – 683, set. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS divulga recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos**. 26 Abril 2019. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga-recomendacoes-sobre-uso-de-aparelhos-eletronicos-por-criancas-de-ate-5-anos>. Acesso em 15/05/2020 .

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. A Formação de uma Nova Vida. In:_____ **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013, Cap. 3, 12. ed., p. 84- 125.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento psicossocial na segunda infância. In:_____ **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013, Cap. 8, 12. ed., p. 282-296.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. O Estudo do Desenvolvimento Humano. In:_____ **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013, Cap. 1, 12. ed., p. 34- 53.

RAVASIO, Marcele Homrich; FUHR, Ana Paula de Oliveira. **Infância e tecnologia: aproximações e diálogos**. ETD – Educ. temat. digit. Campinas, SP v.15 n.2 p.220-229 maio./ago.2013. ISSN 1676-2592.

RIBEIRO, Moneda Oliveira; SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; REZENDE, Magda Andrade; VERÍSSIMO, Maria De La Ó Ramallo. Desenvolvimento infantil: a criança nas diferentes etapas de sua vida. In: **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole; 2009.

RICHARDSON; RobertoJarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro : Atlas, 2017.

RONCHI, Juliana Peterle; AVELLAR, LuzianeZacché. Família e ciclo vital: a fase de aquisição. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 211-225, ago. 2011.

SARTORI, Ricardo José. Globalização e os Efeitos das Tecnologias do Conhecimento na Cultura. **Revista UNIARA**, n.16, p. 145-156, 2005.

SILVA, Mariana Marcelino. Família e Comportamento Sociodigital. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**. Teresina, n. 01,v. 03, jan./abr.,2020, ISSN - 2674-757X.

Sociedade Brasileira de Pediatria - Departamento de Adolescência. Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. nº 1, Outubro de 2016

TEIXEIRA, Ana Tereza Jacinto; FORES, Rafael de Carvalho; ZAGO, Elaine Cristina. A comunicação e o Relacionamento da Família Atual em Virtude dos Novos Tempos. **Revista Eletrônica de Comunicação**, UniFace, 1 ed., Jan/Jun 2006, ISSN: 18099696.

THOMAZINI, Magnus; GOULART, Elias. Relações familiares: a influência do virtual. **Interacções**. vol. 14, n. 47, p. 49-64, 2018.

Apêndice A – Entrevista Responsável

1. Quem responderá às perguntas?
2. Como você caracteriza sua relação conjugal? Exemplo: Casados, Amasiado, Namorados. E já faz quanto tempo?
3. Quantos filhos você tem? E qual a idade dos mesmos.
4. Qual sua atividade profissional? E de seu (a) parceiro (a)?
5. Qual a escolaridade de ambos?
6. Como você classifica a classe social de sua família?
7. Que tipo de atividade de lazer você costuma realizar com seu filho?
8. Em sua residência vocês possuem acesso à internet e às ferramentas tecnológicas tais como celulares, computadores, notebooks e <i>tablets</i> ?
9. Você utiliza ferramentas tecnológicas, tais como celulares, computadores, notebooks e <i>tablets</i> ? Se sim, poderia numerar em ordem de importância as quatro que você mais utiliza? e com que frequência durante a semana?
10. E seu filho possui acesso às ferramentas tecnológicas tais como celulares, computadores, notebooks e <i>tablets</i> ? Se sim, poderia numerar em ordem de importância as quatro que ele mais utiliza? e com que frequência durante a semana?
11. Você tem o conhecimento do conteúdo que seu filho acessa?
12. Você oferece ferramentas tecnológicas tais como celulares, computadores, notebooks e <i>tablets</i> para entreter seu filho? Se sim, em quais momentos você oferece? e com que frequência durante a semana?
13. Como você transmite as regras familiares para seus filhos? Você percebe que as ferramentas tecnológicas têm influência neste processo?
14. Como você acredita que a tecnologia influencia a comunicação na sua família? Atrapalha? Ajuda? Por quê? Como?
15. Você acredita que a tecnologia altera ou modifica os valores familiares? Como? Por quê?
16. Você acredita que a tecnologia altera ou modifica as trocas afetivas? Como? Por quê?
17. Você acredita que o uso da tecnologia gera conflitos em sua família? Quais? Por quê? Como vocês lidam com esses conflitos? E quais são as resoluções?
18. Você gostaria de acrescentar algo relacionado a influência da Tecnologia na dinâmica familiar?

Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA DINÂMICA FAMILIAR: ESTUDO QUALITATIVO DE FAMÍLIAS NA FASE DE AQUISIÇÃO

1. Natureza da pesquisa: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como objetivo compreender a influência da tecnologia na dinâmica de famílias em fase de aquisição com filhos pequenos.

2. Participantes da pesquisa: moradores da cidade de Taubaté, sendo três famílias de classe média, representados pelos responsáveis que morem juntos e possuem crianças na faixa etária de 2 a 5 anos e que possuam internet.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao se integrar neste estudo você deve participar de um procedimento para a coleta de dados que será conduzido por Daniele Aparecida Cambará, aluna de Graduação do curso de Psicologia. Você deverá responder algumas perguntas por meio de entrevista semiestruturada. Você terá tempo livre para responder ao solicitado e eventuais dúvidas serão esclarecidas no momento da aplicação.

É previsto um único contato, que deve durar aproximadamente 30 minutos, entretanto, caso o participante se sinta cansado e assim desejar, a coleta de dados poderá ser dividida em dois encontros. Você tem a liberdade de recusar a sua participação, sem qualquer prejuízo para você. Solicitamos sua colaboração garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa entrando em contato com a Pesquisadora responsável Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira através do telefone (12)981326333 (inclusive ligações a cobrar) ou com a aluna Daniele, através do telefone (12) 991674056 (inclusive ligações a cobrar).

4. Riscos: A pesquisa apresenta risco mínimo. O possível risco que a pesquisa poderá causar é que o (a) Sr. (a) se sinta desconfortável emocionalmente, inseguro ou não deseje fornecer alguma informação pessoal solicitada pela pesquisadora. Com vistas em prevenir possíveis riscos gerados pela presente pesquisa ficam-lhe garantidos os direitos de anonimato, de abandonar a pesquisa a qualquer momento, de deixar de responder qualquer pergunta que julgue por bem assim proceder, bem como solicitar para que os dados fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados não oferecem riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados serão identificados com um código, e não com o nome. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

6 Benefícios:

6.1 **Benefício direto:** Participar da presente pesquisa poderá possibilitar sua reflexão e maior compreensão sobre como as tecnologias, tais como celulares, computadores, notebooks e *tablets* influenciam na dinâmica de sua família.

6.2 **Benefício indireto:** O conhecimento adquirido poderá compreender e elucidar as responsabilidades que possui pela sua família perante as tecnologias.

7. **Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação do (a) mesmo (a).

8. Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você pode a qualquer momento, retirar seu consentimento, excluindo a sua participação.

9. Após a conclusão estará à disposição na Biblioteca do Campus do Bom Conselho da Universidade de Taubaté, uma monografia contendo os resultados.

10. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto, preencha os itens que seguem:

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA DINÂMICA FAMILIAR: ESTUDO QUALITATIVO DE FAMÍLIAS NA FASE DE AQUISIÇÃO**” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura

Taubaté, _____ de _____ de 2020.

Prof^ª Dr^a Adriana Leônidas de Oliveira
CRP. 06/41548-8 – Pesquisador Responsável